

RA

REVISTA
ADVENTISTA



Cristianismo

Vivo

06

O PLANO DE DEUS PARA
UM MUNDO A PERECER
Conheça-o!

16

NÃO MORRA ANTES
DE MORRER
Um sentido para a vida.

25

DESEJANDO-LHES O BEM
A história do projeto
VitaSalus em Penela.



PUBLICADORA SERVIR
FEVEREIRO 2018
N. 849 | ANO 78 | €1,90

3⁺Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-Lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETOR DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **Publishadora SerVir, S. A.**

DIRETOR **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES **Paulo Santos**
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1500 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL N.º **1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.
DR 8/99 ART.º 12º N.º 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.



A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
28	29	30	31	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>
<u>4</u>	<u>5</u>	<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10</u>
<u>11</u>	<u>12</u>	<u>13</u>	<u>14</u>	<u>15</u>	<u>16</u>	<u>17</u>
18	<u>19</u>	<u>20</u>	<u>[21]</u>	<u>22</u>	<u>23</u>	<u>24</u>
<u>25</u>	<u>26</u>	<u>27</u>	<u>28</u>	1	2	3

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

2-3 JORNADAS COM O DR. FRED HARDING

3 DIA DO EVANGELISMO PESSOAL; FORMAÇÃO PARA PREGADORES LEIGOS COM O PR. WILLIAMS COSTA JR.

3-11 SEMANA ESPECIAL COM LÍDE-RES DA CONFERÊNCIA GERAL

4-9 FORMAÇÃO DE SAÚDE PARA OBREIROS DA UPASD

9-13 ENCONTRO GAM

10 FORMAÇÃO PARA PASTORES COM O PR. BALVIN BRAHAM

10-17 SEMANA DO LAR E DA FAMÍLIA

23-25 V ENCONTRO DO PESSOAL NÃO-DOCENTE DA REDE ESCOLAR ADVENTISTA

26-28 CURSO DE INICIAÇÃO À COLPORTAGEM

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

1-2 ASSOCIAÇÃO DA HANSA (NGU)

5-9 ASSOCIAÇÃO RENANA-CENTRAL (SGU)

12-16 ESCRITÓRIOS NACIONAIS DA ADRA (EUD)

19-23 ASSOCIAÇÃO DA MUTÉNIA (RU)

26 FEV-2 MAR UNIÃO ROMENA (RU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[21] QUARTA-FEIRA

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | **ANTENA 1** A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | **ANTENA 1** A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

março

D	S	T	Q	Q	S	S
25	26	27	28	1	2	<u>3</u>
4	<u>[5]</u>	<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10</u>
<u>11</u>	<u>12</u>	<u>13</u>	<u>14</u>	<u>15</u>	<u>16</u>	<u>17</u>
18	<u>19</u>	<u>20</u>	<u>21</u>	<u>22</u>	<u>23</u>	<u>24</u>
25	<u>26</u>	<u>27</u>	<u>28</u>	<u>29</u>	<u>30</u>	<u>31</u>

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

3 DIA INTERNACIONAL DE ORAÇÃO DA MULHER

10-17 SEMANA DE ORAÇÃO JA

17 DIA GLOBAL DA JUVENTUDE E DIA GLOBAL DA CRIANÇA

24 DIA DA EDUCAÇÃO

29-31 ACAMPAMENTOS REGIONAIS

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

5-9 FUNDAÇÃO ASD PARA O DESENVOLVIMENTO NA ALEMANHA (EUD)

12-16 FACULDADE DE VILA AURORA (IU)

19-23 SEMANA DE ORAÇÃO JA

26-30 SEMINÁRIO TEOLÓGICO SAZAVA (CSU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[5] SEGUNDA-FEIRA

Índice

04

EDITORIAL

Cristianismo Vivo

05

PÁGINA DO LEITOR

34

Notícias nacionais e internacionais

38

TESTEMUNHO

Palavras tão simples como seguras
“Mais vale obedecer a Deus do que aos homens.”

39

DEPARTAMENTOS
SERVIÇOS
INSTITUIÇÕES

ASI Portugal em ação
Conheça os projetos apoiados pela ASI Portugal.

43

ESPAÇO JUVENIL

Jesus dá nova vida aos Seus discípulos
Fica a conhecer os discípulos de Jesus.



3+discípulo

Descobrir * Desenvolver * Dar

DESCOBRIR

06

O plano de Deus para um mundo a perecer

Descubra-o!

10

Os quatro Impérios de Daniel 7 [Parte 1]

Deus revela um sonho a Daniel.

DESENVOLVER

16

Não morra antes de morrer

É preciso estar bem vivo para se ser um discípulo de Jesus.

21

Os miúdos da Igreja e quatro milagres de Sábado

Quatro milagres da guarda do Sábado.

DAR

25

Desejando-lhes o bem

A história do impacto dos Adventistas na comunidade de Penela.

28

Utilizar o nosso tempo para servirmos Deus no dia-a-dia

Como dedicar tempo de qualidade a Deus.



EDITORIAL

Pr. António Amorim
Presidente da UPASD

Cristianismo Vivo

O Cristianismo autêntico não é uma filosofia ou apenas uma crença, é um estilo de vida. Quando o apóstolo Paulo escreveu “vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim” (Gálatas 2:20), ele referia-se à integração completa de Jesus Cristo no nosso ser, integração que se expressa na forma de viver. É um esvaziar do “ego” (o Eu) para se ser cheio de Cristo e para se viver plenamente, pela fé, a Pessoa de Cristo, com tudo o que está implícito na Sua forma de avaliar (percepções), pensar (mentalidade) e agir (prática).

Luís Aguiar faz-nos refletir como podemos estar sensíveis e atentos, de forma a servir Deus diariamente e a dar testemunho da fé nas situações simples e ordinárias da vida. Alessandro Brachmann relembra-nos de que a vida cristã implica o desenvolvimento de um relacionamento vivo e dinâmico dos discípulos com Jesus Cristo, de modo a serem discípulos vivos, isto apesar das dificuldades da vida. Viriato Ferreira dá-nos o exemplo vívido dos resultados de agirmos motivados pela vontade cristã de fazer o bem, realçando a influência que este testemunho tem feito na comunidade de Penela. Kenneth Ordelheide revela-nos também como Deus

intervém na vida dos discípulos que vivem a fé de forma coerente, mesmo em situações difíceis, como é a guarda do Sábado em ambiente militar. Vicki Griffin reforça que o Adventismo é também um estilo de vida, com implicações na saúde, ao se seguir as orientações práticas reveladas pelo Espírito de Profecia.

Viver a fé cristã como relacionamento com Deus e com o nosso próximo leva a uma vida de testemunho pelo exemplo. John Mayra Donne, um célebre poeta inglês e notável Pastor Anglicano, nascido no século XVI, afirmou que “nenhum homem é uma ilha, isolado em si mesmo; todos são parte do continente, uma parte de um todo”.¹ Este pensamento realça a qualidade intrínseca que o ser humano tem de influenciar e ser influenciado. O discípulo influencia, pela sua vida, quem está à sua volta, transmitindo o modo de ser de Cristo, o seu Mestre. Sendo um com Cristo, torna-se numa luz que ilumina quem está na sua área de influência, uma luz que ilumina o mundo (Mat. 5:13).

¹
John Mayra Donne, Meditação 17, retirada de *Devotions upon Emergent Occasions*, 1623.

PÁGINA DO LEITOR

Envie-nos a sua mensagem para:

leitores.ra@adventistas.org.pt



PAULO LIMA

Editor da "Revista Adventista"

***“Caro Leitor,
Esta será a sua página.
Acolheremos aqui as suas
mensagens. Partilhe
connosco e com os demais
leitores a sua reação aos
diversos artigos e às várias
secções da sua Revista
Adventista. Aguardamos
a sua participação.”***



O PLANO DE DEUS PARA UM MUNDO A PERECER

Eram os “bons velhos tempos” realmente assim tão bons? [...] Os bons velhos tempos... eram realmente terríveis!

OS BONS VELHOS TEMPOS – ERAM TERRÍVEIS!

Eram os “bons velhos tempos” realmente assim tão bons? Normalmente pensamos nos Americanos de meados do século XIX e do começo do século XX como vivendo numa era livre de cuidados, cheia de charme e alegria, em que se faziam passeios de caleche livres de stresse pelo campo. Mas imagine que queria comprar alguma manteiga ou “margarina” na mercearia da cidade. O historiador Otto Bettmann dá-nos uma



Vicki Griffin
Médica
Retirado da revista
Adventist World
de maio de 2009.

descrição do produto: “Os subprodutos lácteos, de acordo com os fabricantes vitoriosos, ofereciam uma oportunidade perfeita para se improvisar; aqui era necessária imaginação, não escrúpulos. [...] Vendendo-se por uma respeitável média de 40 cêntimos o quilo, a manteiga estava frequentemente rançosa e podia ter também uma mistura de caseína e água ou uma mistura de cálcio, gesso natural, gordura gelatinosa e puré de batata. [...]. A alternativa era a manteiga ‘falsa’. [...]. Gordura de porco, juntamen-

te com outras partes de animais que os matadouros não conseguiam vender, era processada em barracões industriais sujos. Eram adicionados branqueadores à mistura, para dar ao produto a aparência de manteiga verdadeira. Um empregado de uma fábrica de margarina em 1889 teve 'as mãos muito feridas, as suas unhas caíram, o seu cabelo caiu e ele teve de ser internado no Hospital de Bellevue devido a uma debilidade generalizada'.¹

As antigas casas das fazendas, rodeadas por jardins de rosas, eram lares primitivos cheios de correntes de ar, rodeados por esterco e estrume, que atraíam enxames de insetos portadores de doenças, como carraças, mosquitos e moscas. Os poços de onde se tirava a água para consumo humano estavam frequentemente perto do estábulo, da pocilga ou do galinheiro, sem que houvesse qualquer tipo de drenagem. “Lama vinda da cozinha, matéria putrefacta vinda das latrinas e vazamentos de esterco dos animais” punham em perigo a fonte de água e enchiam o ar com um cheiro imundo.²

Se ficasse doente devido à exposição a esta sujidade, o médico dos anos 50 do século XIX poderia dizer-lhe que tinha sido “o excesso de vitalidade” que tinha causado a sua doença e procederia de imediato a uma sangria com sanguessugas.³ Uma anotação no diário de Angelina Andrews diz o seguinte: “Carlos Beeman morreu esta manhã. [...] Ele tinha a garganta inflamada há já alguns dias. Ontem ele lancetou a garganta e pensou que iria ter uma boa noite de sono. Comeu um jantar bem abundante. Por volta da 11 horas, a sua esposa deu-lhe uma dose de morfina, como o médico tinha prescrito. Ele adormeceu imediatamente e nunca mais voltou a acordar.”⁴

Os bons velhos tempos... *eram* realmente terríveis!

Em 5 de junho de 1863, Ellen G. White [...] recebeu uma visão sobre saúde [...] A visão veio numa época em que fumar era usado para curar infeções dos pulmões, o mercúrio e o arsénico eram considerados tónicos purificadores e julgava-se que a luz do Sol e o ar fresco da noite causavam doenças.

ELLEN G. WHITE E A MENSAGEM DE SAÚDE

Em 5 de junho de 1863, Ellen G. White estava a adorar com um pequeno grupo de crentes em Otsego, Michigan, quando recebeu uma visão sobre saúde, com a duração de 45 minutos. Quando lhe pediram que a explicasse, ela apenas pôde dizer que eles não seriam capazes de a compreender de uma só vez. A visão veio numa época em que fumar era usado para curar infeções dos pulmões, o mercúrio e o arsénico eram considerados tónicos purificadores e julgava-se que a luz do Sol e o ar fresco da noite causavam doenças.

O historiador Adventista Mervyn Maxwell descreve o conteúdo da visão no seu livro *Tell It to the World*: “A visão rejeitava o uso de bebidas alcoólicas, especiarias e sobremesas substanciais. O tabaco era denunciado como sendo 'um veneno do tipo mais enganador e maligno', e era dito do chá e do café que tinham efeitos 'semelhantes aos do tabaco', mas em grau menor. Comer muito, mesmo comida saudável, e fazer pequenos lanches entre refeições ou antes de ir para a cama eram apontados como não sendo práticas saudáveis. [...]. A visão indicava solenemente a 'comida ani-

Recentemente, o estilo de vida Adventista foi destacado numa edição especial da revista National Geographic, cujo tema era “Os segredos para se viver mais tempo”.

mal' (a carne) como sendo a principal causa do declínio de vigor da raça humana. 'A carne de porco' era especialmente denunciada. [...]. O excesso de trabalho era apresentado como sendo um grande mal. [...]. Ellen G. White foi também instruída a fazer soar o alarme contra o uso de 'drogas' – arsénico, estricnina, calomelano, etc..⁵

Nos conselhos positivos incluíam-se os seguintes: Mantenham a habitação livre de sujidade por dentro e por fora; deixem entrar a luz solar e o ar fresco; comam em quantidade frutas frescas, vegetais, cereais e nozes. Façam muito exercício, especialmente no exterior; cultivem uma atitude mental de gratidão, confiança em Deus e otimismo, pois esta é uma das grandes salvaguardas da saúde.⁶ Cultivem hábitos de regularidade, de bom sono e de autocontrolo, porque “horas irregulares para comer e dormir minam as forças do cérebro”.⁷

A Ciência tem demonstrado que os conselhos do Espírito de Profecia, escritos há anos, são ainda relevantes para hoje. Recentemente, o estilo de vida Adventista foi destacado numa edição especial da revista *National Geographic*, cujo tema era “Os segredos para se viver mais tempo”. O artigo dizia, entre outras coisas, o seguinte: “A Igreja Adventista – que surgiu durante a era das reformas da saúde do século XIX, que popularizaram o vegetarianismo, as bolachas integrais e os cereais para o pequeno-almoço (John Harvey Kellogg era Adven-

tista quando começou a produzir flocos de milho) – tem sempre pregado e praticado uma mensagem de saúde. Esta proíbe expressamente fumar, consumir álcool e comer comidas impuras segundo a Bíblia, como carne de porco. Também desencoraja o consumo de outro tipo de carne, bebidas com cafeína e condimentos e especiarias estimulantes. 'Cereais, frutas, nozes e vegetais constituem a dieta escolhida para nós pelo nosso Criador', escreveu Ellen G. White. Os Adventistas também observam o Sábado, usufruindo de um santuário no tempo que ajuda a aliviar o stresse. Hoje, a maior parte dos Adventistas segue este estilo de vida, um testemunho sobre o poder que resulta de se conjugar a saúde com a religião.”⁸

AS ESTATÍSTICAS CONTAM A HISTÓRIA

O Estudo de Saúde Adventista é um estudo em curso sobre os Adventistas, que começou em 1958, e tem continuado até ao presente. Os Adventistas são a população humana estudada com maior longevidade. Cinco comportamentos simples promovidos pela Igreja durante os últimos 100 anos aumentam a esperança de vida em 10 anos: Não fumar, seguir uma dieta vegetariana, comer nozes várias vezes por semana, praticar regularmente exercício físico e manter um peso corporal saudável.⁹

Outros valiosos hábitos de saúde, tais como repousar de modo adequado, guardar o Sábado, praticar a gratidão e controlar o stresse também conferem benefícios protetores. A investigação revela que o estilo de vida Adventista reduz significativamente o risco de muitas doenças crónicas, promove a saúde mental e espiritual e aumenta a qualidade de vida e o número de anos vividos.

LIVROS PARA CRESCER

O livro de Ellen G. White intitulado *A Ciência do Bom Viver* é um dos guias mais úteis para se aprender sobre como levar a

**DEUS PROMETE-NOS
MAIS DO QUE APENAS
A ELIMINAÇÃO DA
DEBILIDADE E DOS
MAUS HÁBITOS;
ELE QUER QUE GOZEMOS
DE UM ESTILO DE VIDA
RESTAURADOR QUE NOS
PREPARA PARA O CÉU.**



mensagem restauradora de Cristo às pessoas que sofrem. Muitos dos seus outros escritos estão cheios de sabedoria prática e de conselhos inspirados sobre como ter uma vida saudável: *Temperança, Conselhos sobre o Regime Alimentar, Vida Saudável e Mente, Caráter e Personalidade*. Estes livros esboçam a perspetiva divina sobre como viver de modo saudável, na sua relação com a pregação das nossas doutrinas, a ligação entre a mente e o corpo, os conselhos alimentares e de estilo de vida, os princípios gerais de saúde mental e física e a orientação espiritual para aqueles que se debatem com problemas específicos.

UMA VIDA MAIS ABUNDANTE

Jesus foi enviado para desenvolver um ministério de cura: “Ele enviou-me a apregoar liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos” (Lucas 4:18). Mas Deus promete-nos mais do que apenas a eliminação da debilidade e dos maus hábitos; Ele quer que gozemos de um estilo de vida restaurador que nos prepara para o Céu. O poder, as promessas e a orientação prática necessários para a implementação desse estilo de vida foram esboçados para nós na Santa Bíblia e nos escritos inspirados de Ellen G. White.

1

O. Bettman, *The Good Old Days – They Were Terrible*, New York: Random House, 1974, p. 116.

2

Idem, p. 51.

3

C. Mervyn Maxwell, *Tell It to the World: The Story of Seventh-day Adventists*, Mountain View. Cal.: Pacific Press, 1977, p. 206.

4

Ibidem.

5

Idem, p. 207.

6

Veja *A Ciência do Bom Viver*, p. 208, ed. P. SerVir.

7

The Youth's Instructor, 31 de maio de 1894, p. 198.

8

D. Buettner, “The Secret of Long Life”, *National Geographic Magazine*, novembro de 2005, pp. 22, 25.

9

Adventist Health Study Report 2008, vol. 5, p. 5.

OS QUATRO IMPÉRIOS DE DANIEL 7

[PARTE 1]



Paulo Lima
Editor da Revista Adventista

Daniel teve um sonho. Nesse sonho, Deus revelou-lhe, em traços gerais, sob a forma de símbolos, a sucessão das potências político-militares com que o povo de Deus teria de lidar até à instauração do Reino de Deus sobre a Terra.



No primeiro ano de Belshazar (550 a.C.), corregente do Império Neo-Babilônico, Daniel teve um sonho. Nesse sonho, Deus revelou-lhe, em traços gerais, sob a forma de símbolos, a sucessão das potências político-militares com que o povo de Deus teria de lidar até à instauração do Reino de Deus sobre a Terra. Tal como lhe tinha sido revelado várias décadas antes, quando interpretara o sonho de Nabucodonosor II (registado em Daniel 2), o profeta começou por testemunhar a sucessão de quatro entidades simbólicas que representavam quatro Impérios. Esta primeira parte do sonho de Daniel está relatada em Daniel 7:1-7. No entanto, não fica imediatamente clara a identidade histórica dos quatro Impérios representados pelos quatro animais que aí figuram. Na verdade, existe, desde há muito, uma controvérsia sobre esta questão entre os intérpretes do livro de Daniel, sendo

apresentadas duas interpretações concorrentes. A primeira interpretação – conhecida como a “hipótese romana” – sustenta que os quatro Impérios representados simbolicamente em Daniel 7:1-7 são o Império Neo-Babilónico, o Império Medo-Persa, o Império Grego-Macedónio e o Império Romano. Esta é a interpretação tradicional advogada pelos exegetas conservadores, incluindo os Adventistas do Sétimo Dia. A segunda interpretação – conhecida como a “hipótese grega” – sustenta que os quatro Impérios representados simbolicamente em Daniel 7:1-7 são o Império Neo-Babilónico, o Império Medo, o Império Persa e o Império Grego-Macedónio. Esta é a interpretação que se tornou dominante desde o início do século XX e que é defendida pelos exegetas liberais. A “hipótese romana” é acompanhada pela convicção de que Daniel foi uma personalidade histórica que



A base desta estratégia interpretativa ("Analogia das Escrituras") é a crença de que as Escrituras têm como Autor uma única mente divina, pelo que estão ligadas entre si e devem necessariamente estar em harmonia.

viveu e escreveu o seu livro no século VI a.C. (tal como o próprio livro declara), enquanto a "hipótese grega" resulta da crença de que Daniel nunca existiu, tendo o seu livro sido escrito por um Judeu anónimo do século II a.C., durante a crise suscitada pela perseguição aos Judeus por parte do rei seléucida Antíoco IV Epifânio.

Na verdade, esta divergência de opinião entre os intérpretes de Daniel advém do facto de os exegetas liberais rejeitarem *a priori* a possibilidade de o livro de Daniel ser uma verdadeira profecia comunicada por Deus a um profeta do século VI a.C.. Por outro lado, os exegetas conservadores defendem que o livro de Daniel foi escrito por ele no século VI a.C., sendo uma verdadeira profecia. Assim, nesta série de artigos, iremos procurar provar, através de uma cuidadosa exegese de Daniel 7:1-7, que a "hipótese romana" é a interpretação correta dos símbolos apresentados por este texto. Desta forma, mostraremos também que o capítulo 7 de Daniel é uma verdadeira profecia inspirada por Deus, pois apenas Deus poderia ter, no ano 550 a.C., um conhecimento prévio exato do desenrolar da História, de 550 a.C. até à futura instauração do Reino de Deus.

Neste primeiro artigo, apresentaremos a estratégia de interpretação que seguiremos, de modo a sermos capazes

de decifrar corretamente os símbolos dos quatro animais mencionados em Daniel 7.

A ESTRATÉGIA DE INTERPRETAÇÃO

De modo a interpretarmos corretamente o texto de Daniel 7:1-7, iremos fazer uso de uma forma adaptada do princípio hermenêutico conhecido como "Analogia das Escrituras", fundando nele a nossa estratégia de interpretação. O recurso à "Analogia das Escrituras" consiste em comparar uma determinada passagem das Escrituras com outras passagens, de modo que as Escrituras se interpretem a si mesmas. Isto significa que, quando há uma dificuldade de interpretação de um texto bíblico, este deve ser esclarecido com a ajuda de outros textos bíblicos mais claros que estejam relacionados com ele. A base desta estratégia interpretativa é a crença de que as Escrituras têm como Autor uma única mente divina, pelo que estão ligadas entre si e devem necessariamente estar em harmonia. No nosso caso, para além de aceitarmos a autoria divina das revelações contidas no livro de Daniel, queremos fundar a "Analogia das Escrituras" também no facto de o livro de Daniel ser da autoria de um só autor humano (conduzido por Deus).¹ Assim, as passagens mais claras de Daniel podem ajudar-nos a interpretar as passagens mais obscuras.

DANIEL 2 E DANIEL 7

Ao compararmos atentamente os capítulos 2 e 7 de Daniel, descobrimos que a sua estrutura e os seus símbolos são paralelos. Este paralelismo é evidenciado pelas seguintes razões.

Primeira, existe uma estrutura em paralelismo concêntrico (quiasmo) na secção aramaica do livro de Daniel, que liga o capítulo 2 com o capítulo 7. De facto, Daniel tem duas organizações estruturais que se articulam. A primeira é definida pela



IMAGEM: WWW.CENTER-FOR-TANAKH-BASED-STUDIES.COM/2016/04/20

língua, assumindo a forma de um padrão ABA. O livro tem a primeira parte escrita em hebreu (A – 1:1-2:4a), a segunda parte escrita em aramaico (B – 2:4b-7:28) e a terceira parte novamente escrita em hebreu (A – 8:1-12:13). Para além deste padrão ABA, a secção aramaica (B) apresenta um arranjo concêntrico paralelo dos temas dos seus capítulos. Assim, temos a seguinte estrutura em quiasmo: A – Daniel 2; B – Daniel 3; C – Daniel 4; C' – Daniel 5; B' – Daniel 6; A' – Daniel 7. Portanto, isto significa que os capítulos 2 e 7 de Daniel (A e A') são tematicamente paralelos, pois ambos incluem profecias que dizem respeito ao destino do mundo e ao domínio político dos quatro Impérios com que o povo de Deus teria de lidar até ao fim da História. Logo, é evidente que os símbolos de Daniel 2 e os de Daniel 7 devem ter os mesmos referentes históricos.²

Segunda, tanto o sonho de Daniel 2 como o sonho de Daniel 7 manifestam uma homologia estrutural, pois apresentam uma sucessão de quatro Impérios humanos, sendo que o quarto Império experimenta uma segunda fase em que é dividido, dando finalmente lugar ao Império suscitado por Deus. Em Daniel 2 trata-se (1) da cabeça de ouro,

(2) do peito e dos braços de prata, (3) do ventre e das coxas de bronze, (4) das pernas de ferro, que se dividem nos pés de ferro e de cerâmica com dez dedos, vindo por fim (5) o Império divino introduzido por uma pedra e representado por uma montanha que enche a Terra. Em Daniel 7 trata-se (1) do leão alado, (2) do urso, (3) do leopardo alado, (4) do animal terrível e indescritível, que possui na sua cabeça dez chifres, vindo por fim (5) o Império divino que é introduzido por um “semelhante ao filho do homem” e que é dado ao “povo dos santos do Altíssimo”.

Terceira, esta homologia estrutural do conteúdo dos sonhos relatados em Daniel 2 e Daniel 7 permite concluir *a priori* que os quatro elementos da estátua metálica de Daniel 2 e os quatro animais de Daniel 7 simbolizam os mesmos referentes históricos, isto é, os mesmos quatro Impérios humanos. Esta conclusão *a priori* é validada pela comparação do conteúdo semântico de cada símbolo. Assim, vemos. O símbolo da cabeça de ouro (Daniel 2) corresponde ao símbolo do leão alado (Daniel 7), pois tal como a cabeça é a parte mais nobre do corpo humano e o ouro é o mais nobre dos metais, também o leão com asas de águia é o resultado da junção do mais

nobre dos animais terrestres com a mais nobre das aves. Logo, a cabeça de ouro e o leão alado devem representar o mesmo Império. O símbolo do peito e dos braços de prata (Daniel 2) corresponde ao símbolo do urso (Daniel 7), pois tal como é dito do peito e dos braços de prata que representariam um “reino inferior” ao primeiro, isto é, à cabeça de ouro, também o urso é um animal que é inferior ao primeiro animal, isto é, ao leão alado. Além do mais, o Império representado pela prata tem em si uma dualidade (os dois “braços”), tal como o Império representado pelo urso (“ergue-se sobre um lado”). Logo, o peito e os braços de prata e o urso devem representar o mesmo Império. O símbolo do ventre e das coxas de bronze (Daniel 2) corresponde ao símbolo do leopardo alado (Daniel 7), dado que é explicitamente afirmado que foi dado “domínio sobre toda a terra” ao Império de bronze e que foi “dado domínio” ao Império representado pelo leopardo alado. Esta referência ao “domínio” é específica deste terceiro reino. Portanto, o ventre e as coxas de bronze e o leopardo alado devem simbolizar o mesmo Império. Finalmente, o símbolo das pernas de ferro, divididas nos pés de ferro e cerâmica com dez dedos (Daniel 2), correspondem ao símbolo do animal terrível e indescritível, que tem dez chifres sobre a cabeça (Daniel 7). De facto, é dito do Império simbolizado pelas pernas de ferro que ele “será forte como o ferro” e que “do mesmo modo que o ferro pulveriza

e parte tudo, e como o ferro que esmaga todos, ele pulverizará e esmagará todos estes” reinos. Por outro lado, é dito do animal terrível que ele “tinha grandes dentes de ferro” e que “devorava e tritura e pisava” as nações conquistadas. Logo, as pernas de ferro e o animal terrível devem simbolizar o mesmo Império.

Portanto, podemos concluir que o paralelismo estrutural e simbólico existente entre Daniel 2 e Daniel 7 não só é uma realidade indesmentível, como ser-nos-á um auxílio precioso para a interpretação de Daniel 7:1-7.

DANIEL 7 E DANIEL 8

Embora em menor grau, existe também um paralelo entre a estrutura e os símbolos de Daniel 7 e Daniel 8.

O oitavo capítulo de Daniel é datado do terceiro ano de Belshazar, corregente do Império Neo-Babilónico. Este ano dinástico corresponde a 548 a.C.. Nesta data, faltavam apenas cerca de 10 anos para o colapso do Império Neo-Babilónico, pois este foi conquistado por Ciro, o Persa, em 539 a.C.. Em 548 a.C., estávamos próximos do fim do domínio do Império Neo-Babilónico e do início da hegemonia do Império Medo-Persa no Mediterrâneo oriental. Já não valia a pena referir o Império governado por Belshazar. Note-se também que Daniel afirma ter tido a sua visão profética na cidade de Susan, na província de Elam (Daniel 8:2). Ora, em 548 a.C., Elam era já uma provín-

IMAGEM: WWW.CHRISTIANSERMONSANDMUSICVIDEOS.COM



cia do Império Medo-Persa. Portanto, as circunstâncias em que foi recebida a visão relatada no capítulo 8 permitem-nos supor que, nesse capítulo, há a omissão deliberada da referência ao primeiro Império (Neo-Babilónico), simbolizado, em Daniel 2, pela cabeça de ouro e, em Daniel 7, pelo leão alado. Ora, a correção desta suposição fica demonstrada pelo facto de existir uma forte correspondência simbólica entre o *segundo* e o *terceiro* animais de Daniel 7 (o urso e o leopardo alado) e o *primeiro* e o *segundo* animais de Daniel 8 (o carneiro e o bode).

De facto, o urso de Daniel 7 apresenta uma característica simbólica que corresponde a uma característica simbólica do carneiro de Daniel 8. O urso apresenta-se “erguido sobre um lado” (Daniel 7:5) e o carneiro tem “dois chifres: os dois chifres eram altos, mas um era mais alto do que o outro” (Daniel 8:3). Estas características dos dois animais são simbolicamente equivalentes. Referem-se à existência de uma dualidade neste Império e ao domínio de uma das suas partes sobre a outra. Isto mostra que eles simbolizam o mesmo Império. Também o leopardo alado de Daniel 7 apresenta duas características simbólicas que encontram correspondência nas características simbólicas do bode de Daniel 8. Em primeiro lugar, tal como o bode avança com tanta velocidade que corre “sobre a terra, mas sem tocar no chão” (Daniel 8:5), também o leopardo – um animal já caracterizado pela sua velocidade – tem “quatro asas de ave nas costas” (Daniel 7:6). A posse destas asas indica simbolicamente a grande velocidade do animal. Em segundo lugar, da mesma forma que o bode possui “quatro chifres” sobre a cabeça (Daniel 8:8), que significam a posterior divisão do Império em “quatro reinos” (Daniel 8:22), também o leopardo possui “quatro cabeças” (Daniel 7:6), que simbolizam a divisão em quatro do Império que ele representa.

Portanto, podemos concluir que existe um paralelismo estrutural e simbólico entre Daniel 7 e Daniel 8. Este paralelismo ajudar-nos-á a interpretar os principais símbolos de Daniel 7:1-7.

CONCLUSÃO

Dado o paralelo que descobrimos entre a estrutura e os símbolos de Daniel 2 e Daniel 7, mas também entre a estrutura e os símbolos de Daniel 7 e Daniel 8, é-nos permitido concluir que podemos interpretar os animais simbólicos de Daniel 7:1-7 à luz das indicações mais claras que nos são oferecidas pelos símbolos de Daniel 2 e de Daniel 8. Assim, durante a nossa exegese dos símbolos de Daniel 7:1-7, iremos recorrer às passagens paralelas de Daniel 2 e 8 para identificarmos o referente histórico de cada animal simbólico apresentado por Daniel 7. Desta forma, poderemos determinar quais são os Impérios que são simbolizados pelo leão alado, pelo urso, pelo leopardo alado e pelo animal terrível e indescritível de Daniel 7:1-7. No próximo artigo iremos começar a interpretação dos símbolos de Daniel 7:1-3, dando destaque à compreensão e à decifração do símbolo do primeiro Império: o leão com asas de água.

1

Sobre a unidade de autoria do livro de Daniel, veja-se: William H. Shea, “Unity of Daniel”, in Frank B. Holbrook (ed.), *Symposium on Daniel* (Daniel and Revelation Committee Series, vol. 2), Washington, DC: Biblical Research Institute, 1986, pp. 165-255; Joyce G. Baldwin, *Daniel*, Downers Grove, Ill: IVP Academic, 2009 (1st ed. 1978), pp. 39-52; Edward J. Young, *The Prophecy of Daniel*, Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans, 1980 (1st ed. 1949), pp. 19 e 20; Andrew E. Steinmann, *Daniel*, Saint Louis: Concordia, 2008, pp. 1-25.

2

Joyce G. Baldwin, *Op. cit.*, pp. 66 e 67. William H. Shea, *Daniel*, Nampa, Ida.: Pacific Press, 2005, pp. 28-31.

NÃO MORRA ANTES DE MORRER



Alessandro Brachmann
Pastor

É preciso estar bem vivo para se ser um discípulo de Jesus.

Fiquei impressionado quando conheci a história da paquistanesa Muniba Mazari. Ela sofreu um acidente em 2007 que lhe retirou a possibilidade de andar e de ser mãe, mas a cadeira de rodas não levou a que ela desistisse da vida. Hoje, ela é uma artista, modelo, ativista, apresentadora de um jornal televisivo e conferencista motivacional. É surpreendente como algumas pessoas que passam por grandes lutas pessoais acabam por dar-nos grandes lições de vida.

Uma frase chamou-me a atenção numa palestra de Muniba. Ela disse: “Não morra antes de morrer.” É uma frase que faz pensar. Quantas vezes estamos tão focados nos nossos problemas e desafios que nos esquecemos de viver, de olhar ao nosso

redor e de reparar nas coisas incríveis com que Deus nos cercou? Certas situações que enfrentamos – que nos trazem dor, sofrimento, medo e culpa – muitas vezes cegam-nos e impedem-nos de viver. É um contraste com o motivo da Primeira Vinda de Jesus a este mundo, pois Ele veio trazer-nos vida plena e abundante (João 10:10). Poderíamos dizer muito mais sobre este pensamento de Muniba, mas gostaria agora de refletir sobre um texto da Bíblia que está relacionado com ele. De facto, em Mateus 8:22 Jesus diz: “Segue-me, e deixa aos mortos sepultar os seus mortos.”

O CONTEXTO DA PASSAGEM

E AS DIFICULDADES DO DISCIPULADO

Antes de tentarmos perceber melhor o que Jesus disse, é interessante vermos o contexto desta declaração. Mateus 8:18-22 relata o encontro de Jesus com dois homens, um que se propõe segui-lo e outro que Jesus convida. É curioso que esta história se encontra inserida num capítulo que relata vários milagres. O comentário de Barclay sobre o *Evangelho de Mateus* sugere (na página 335) que o facto de o primeiro homem se encontrar com Jesus era um verdadeiro milagre, pois tratava-se de um escriba que procurava ser discípulo de Cristo. Ora, na sua maioria, os escribas opunham-se ao ministério de Jesus. É este aspeto “miraculoso” do relato que terá levado Mateus a inseri-lo no capítulo 8 do seu Evangelho. O texto diz o seguinte: “E Jesus, vendo em torno de si uma grande multidão, ordenou que passassem para a banda de além; E, aproximando-se dele um escriba, disse-lhe: Mestre, aonde quer que fores, eu te seguirei. E disse Jesus: As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça” (Mat. 8:18-20).

Esta passagem bíblica fala sobre discipulado. Durante o Seu ministério, Jesus

estava sempre à procura dos perdidos. Ele dedicava tempo para encontrar aqueles que precisavam de ajuda e conforto e era Seu propósito que os Seus discípulos fizessem o mesmo. Vemos aqui um escriba, cujos pares estavam habitualmente associados aos Fariseus na oposição ao ministério de Jesus, dirigir-se a Ele usando o título de maior respeito na época: “Mestre.” É fascinante ver como Jesus chegava às mais diversas classes. Os escribas, como os Fariseus, defendiam um estreito legalismo. Mesmo assim, aquele homem estava disposto a seguir Cristo e a adotar os Seus ensinamentos. Assim, não seria este relato sobre o encontro do escriba com Jesus um verdadeiro relato de milagre?

No comentário já referido, Barclay explica o sentido da conversação de Jesus com o escriba: “Antes de Me seguires, pensa muito bem no que vais fazer; antes de Me seguires, calcula o custo.” Jesus não queria seguidores arrastados por um momento de emoção que tão depressa se acende como se apaga. Não queria homens que fossem arrastados por um mero sentimentalismo, que, com a mesma facilidade com que podia levá-los a Ele, podia apartá-los. Queria seguidores que soubessem o que estavam a fazer. Ele falou sobre carregar uma cruz (Mateus 10:38). Falou até sobre ficar acima das relações mais ternas e fortes da vida (Lucas 14:26). Falou sobre dar tudo aos pobres (Mateus 19:21). Dizia sempre aos homens: sim, já sei que o teu coração corre para Mim, e quer seguir-Me, mas, amas-Me o suficiente para isso?” (P. 337.)

Apesar de seguir Jesus ser algo maravilhoso, Ele próprio nos alerta para as

Jesus não queria seguidores arrastados por um momento de emoção que tão depressa se acende como se apaga.

dificuldades que encontraremos pelo caminho, inclusive dizendo-nos que haveremos de passar por aflições. Ele nunca disse que seria fácil. Disse, sim, que o Cristianismo é um caminho difícil de transitar. Poderíamos pensar que Jesus estava a ser rude com este homem e que tudo o que ele almejava era sinceramente seguir o Mestre. Mas Cristo foi honesto com ele e ele deveria ponderar se estava realmente disposto a aceitar o desafio de ser um discípulo de Cristo. Ellen G. White declara: “Muitos hoje pensam que, ao iniciarem a sua vida cristã, serão libertados de toda a carência e dificuldade. Mas todo aquele que toma a sua cruz para seguir Cristo chega ao Refidim da sua experiência. A vida não é toda composta de pastagens verdejantes e riachos refrescantes. Somos surpreendidos por desapontamentos, sobrevêm privações e apresentam-se circunstâncias que nos levam a situações difíceis. Ao seguirmos pelo caminho estreito, fazendo o nosso melhor, segundo pensamos, verificamos que nos sobrevêm cruéis provações. ... Com a consciência ferida, arrazoamos que, se tivéssemos andado com Deus, jamais teríamos sofrido isso” (*Signs of the Times*, 10 de setembro de 1896).

Portanto, encontramos nestas primeiras linhas do texto escrito por Mateus as primeiras pistas para entendermos melhor o que significa “os mortos sepultarem os mortos”. Quando pensamos que o Cristianismo será uma vida cheia de facilidades e de benefícios, estamos mortos.

Mas há ainda mais informações preciosas e vamos encontrá-las no Evangelho de Lucas.

PÔR A MÃO NO ARADO E NÃO OLHAR PARA TRÁS

Lucas traz-nos um acréscimo à história narrada por Mateus. Lucas 9:61 e 62 inclui um terceiro elemento: “Disse, também,

outro: Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa. E Jesus lhe disse: Ninguém, que lança mão do arado e olha para trás, é apto para o reino de Deus.” Nestes versículos, Jesus parece ser novamente direto e muito duro. Que mal havia em se despedir da família? Acredito não ser a intenção de Cristo aqui menosprezar os laços familiares. Devemos interpretar as Suas palavras em paralelo com Mateus 10:37: “Quem ama o pai ou a mãe, mais do que a mim, não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha, mais do que a mim, não é digno de mim.” Jesus indica aqui que o discipulado requer que O coloquemos como prioridade na nossa vida. Mas há algo mais nestas palavras que nos dá uma importante lição. Paulo diz-nos, de uma maneira diferente, o que Cristo quis dizer. Em Filipenses 3:13 e 14, o apóstolo escreveu: “Irmãos, quanto a mim, não julgo que o haja alcançado; mas uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim, prossigo para o alvo, pelo prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.”

Cresci num ambiente citadino. Nunca arei um terreno, mas penso que é impossível arar um campo olhando para trás. Por outras palavras, ser um discípulo de Cristo requer que aceitemos o Seu convite para Lhe entregarmos tudo o que somos, tudo o que temos, tendo como alvo estarmos preparados para a volta de Jesus. Os erros, as mágoas, as tristezas e as deceções devem ficar no passado. Um verdadeiro discípulo do Senhor Jesus está disposto a tomar a sua cruz e a viver uma nova vida, não abandonando a sua família (como se o texto devesse ser aplicado literalmente), mas colocando Jesus em primeiro lugar. É impossível seguirmos Cristo e ficarmos presos ao passado. Se isso acontecer, estamos mortos. Seguir Jesus também assume

precedência sobre todos os outros deveres e relacionamentos.

Vimos até aqui que, para seguir Jesus, devemos estar disponíveis para uma vida de sacrifícios, de lutas e não devemos olhar para trás. Mas o que significa, então, os mortos sepultarem os seus mortos?

O QUE JESUS QUIS DIZER

Se aplicarmos literalmente o que Jesus disse neste versículo, ele não faz sentido. Um morto não se move, não é capaz de sepultar outro morto. Isso nunca aconteceu. Então o que quis Ele dizer? Não há dúvida de que Jesus é um grande Mestre. Sempre que fala, leva-nos a pensar. Jesus não Se contenta com o superficial e sempre que diz algo lança-nos um desafio para também não nos contentarmos com o que é superficial. Cada palavra Sua está cheia de sabedoria e de ensinamentos a serem aplicados na vida daqueles que a ouviram ou a leem. Mas para isso é necessário pensar. Temos de refletir profundamente para percebermos a lição de Cristo para nós e, depois, vencer aquele que é, talvez, o maior desafio de todos: deixar a indolência e passar à ação.

Alguns comentários trazem a ideia de que os mortos a quem Jesus Se referia seriam os coveiros, transportadores de cadáveres. Portanto, o segundo candidato a discípulo deveria deixar esta tarefa para os “especialistas” na questão. Mas esta parece ser uma explicação bem pouco provável. A melhor interpretação que encontrei está numa nota de rodapé da *Bíblia de Estudo Andrews*: “É possível que o discípulo não estivesse pedindo permissão para ir ao funeral do pai, mas que desejava aguardar que o pai idoso morresse antes de seguir Jesus. No entanto, Cristo não queria condições que interferissem no compromisso pleno, na atenção e na lealdade total à missão. Esse é o motivo para as fortes palavras:

**[...] É IMPOSSÍVEL
ARAR UM CAMPO
OLHANDO PARA
TRÁS. [...] OS
ERROS, AS MÁGOAS,
AS TRISTEZAS E AS
DECEÇÕES DEVEM
FICAR NO PASSADO.**



***“E [Deus] vos vivificou,
estando vós mortos
em ofensas e pecados”
(Efésios 2:1). [...] Portanto,
para estarmos vivos,
precisamos de muito mais do
que de uma mera limpeza
“exterior”. Precisamos de
uma limpeza “completa”.***

‘deixa aos mortos espirituais sepultar os mortos físicos’ (ou, ironicamente, ‘deixa os que estão mortos há muito tempo sepultar os falecidos recentemente’).” Isto significava que, provavelmente, o pai deste discípulo ainda estava vivo e que ele pediu para esperar até à morte deste para seguir Jesus.

O conceito que me impressiona e que faz lembrar a afirmação de Muniba Mazari é a afirmação da possibilidade de existirem mortos que se movem, mortos que sepultam, mortos que agem e andam por este Planeta. Portanto, a referência aos mortos assume um significado espiritual. Encontramos esta ideia expressa por Paulo: “E [Deus] vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados” (Efé. 2:1). “Estando nós ainda mortos em nossas ofensas, [Deus] nos vivificou juntamente com Cristo” (Efé. 2:5).

Estes versículos reforçam a ideia apresentada por Jesus: sem Ele estamos mortos.

R. N. Champlin, no seu *Comentário sobre Mateus*, afirma que “na literatura judaica nota-se que a responsabilidade para com os parentes idosos perdurava até ao seu falecimento, especialmente se houvesse a proximidade da morte, o que isentaria o filho de qualquer outra responsabilidade” (pp. 344 e 345). Jesus quis dizer exatamente o que lemos na Sua referência aos

mortos que deveriam enterrar os mortos, acusando a sociedade de estar morta no pecado. Ele recomenda ao Seu seguidor potencial que abandone essa sociedade logo que puder, embora fazê-lo signifique deixar sem enterro o seu pai; “nada, nem sequer um dever tão sagrado, devia fazer tardar a decisão de embarcar-se no seguimento de Cristo” (W. Barclay, *Comentário sobre Mateus*, p. 339).

CONCLUSÃO

George Knight, no seu livro *Pecado e Salvação*, desenvolve uma ideia interessante sobre o que é o pecado. Ele afirma que o “Pecado é o amor direcionado para a coisa errada. É amar mais a criatura do que o Criador” (p. 40). Diz também que a maioria dos Cristãos, incluindo os Adventistas do Sétimo Dia, não está realmente interessada no pecado. Está preocupada com atos pecaminosos, como homicídio, roubo e adultério, mas não com o pecado. Ora, uma visão inadequada do pecado leva a uma visão inadequada da salvação.

Portanto, para estarmos vivos, precisamos de muito mais do que de uma mera limpeza “exterior”. Precisamos de uma limpeza “completa”. Esta acontece quando desenvolvemos diariamente uma amizade com Cristo. Isso é algo pessoal. É uma decisão que nem todos estão dispostos a tomar. Implica abdicar do próprio “Eu” e render-se inteiramente a Jesus. Só assim estaremos aptos a seguir Cristo, dispostos a deixar o passado para trás e, mais importante, dispostos a viver uma vida plena até morrer (se isso vier realmente a acontecer antes do regresso de Jesus).

Jesus chama-nos hoje ao discipulado. Não a um discipulado de palavras, mas a um discipulado de ação. Seremos, então, capazes de enfrentar com fé os desafios da vida cristã, sem olhar para trás, e viver uma vida plena. Está disposto a segui-l’O?!

OS MIÚDOS DA IGREJA E QUATRO MILAGRES DE SÁBADO

Nós, os cinco Adventistas, decidimos tratar da burocracia para termos o Sábado livre. [...] Passado pouco tempo o sargento instrutor e os seus amigos começaram a chamar-nos “os miúdos da Igreja”.

Em 1950, recebi uma carta do Presidente dos Estados Unidos da América, Harry Truman, que dizia que os meus amigos e vizinhos queriam que eu cumprisse o serviço militar. “Com amigos como estes”, pensei eu, “quem precisa de inimigos?”

Quando fui incorporado, conheci Ted, outro Adventista do Sétimo Dia. Nós não estávamos familiarizados um com o outro até àquela manhã, mas começámos a conhecer-nos e decidimos ficar juntos. O Exército enviou-nos para Fort Lewis, Washington, onde realizámos uma série de testes, onde nos forneceram os uniformes e onde fomos orientados sobre o que fazer a seguir.

Pouco depois de termos chegado, fomos ter com o sargento e dissemos-lhe que éramos Adventistas do Sétimo Dia e que gostaríamos de ser dispensados durante o Sábado. Ele disse-nos: “Há mais um dos vossos algures por aqui.” “Sim, provavelmente uma Testemunha de Jeová, um Mórmon ou algo parecido. Eles são sempre confundidos connosco”, pensámos nós. Na manhã seguinte, ao pequeno-almoço, depois de Ted e eu termos pegado nos nossos tabuleiros, procurámos um lugar para nos sentarmos na sala da messe, que era suficientemente grande para aco-



Kenneth Ordelleide
Militar aposentado
Retirado da Adventist Review
de 16 de junho de 2014.

modar 250 homens. Quando nos sentámos, notámos que o soldado que estava ao lado de Ted orou pela comida e não tinha presunto frito no prato. “Olha, outro Adventista!”, disse eu a Ted. E, de facto, assim era. Richard era um licenciado da Faculdade de Walla Walla, um jovem aprumado. Assim, havia agora três Adventistas naquela Companhia. E tivemos o nosso primeiro Sábado livre. Tivemos de ficar na caserna, mas fomos liberados de qualquer trabalho. Este foi o primeiro milagre de Sábado.

INSTRUÇÃO MILITAR

Cerca de uma semana depois, fomos transferidos para o local onde se realizaria a instrução militar. Fomos divididos em grupos e o grupo que nos calhou tinha quatro outros rapazes. Naturalmente eu perguntei-lhes: “Vocês são Adventistas do Sétimo Dia?” Um deles respondeu-me: “Eu sou!” Outro disse-me: “Eu sou Mennonita. Sou objetor de consciência.” Ele tinha um amigo dos Irmãos Unidos que também era objetor de consciência. O quarto jovem chamava-se Bob. Eu perguntei-lhe se ele era Adventista do Sétimo Dia. Ele disse: “Sim, pode-se dizer que sou.” Ele não me disse que, na noite de sexta-feira passada, tinha ido ao cinema do quartel.

Assim, nós, os cinco Adventistas, decidimos tratar da burocracia para termos o Sábado livre. Obtivemos uma licença que ia de Sábado de manhã até à meia-noite de domingo. Passado pouco tempo o sargento instrutor e os seus amigos começaram a chamar-nos “os miúdos da Igreja”. Eles pensavam que nos humilhavam ao chamarem-nos assim, mas nós não nos ofendíamos, porque achávamos que nos podiam ter chamado algo muito pior.

Uma sexta-feira de manhã, o sargento instrutor colocou-se perante os 250 ho-

E tivemos o nosso primeiro Sábado livre. Tivemos de ficar na caserna, mas fomos liberados de qualquer trabalho. Este foi o primeiro milagre de Sábado.

mens e disse: “Amanhã vamos fazer uma inspeção ao uniforme, e todos têm de estar presentes; até mesmo os miúdos da Igreja.”

Não sabíamos o que fazer. Richard, Ted e eu tínhamos um quarto só nosso. Assim, nós, os cinco Adventistas, reunimo-nos ali para orar, pedindo a Deus que abrisse o caminho para resolvermos a questão. Depois fomos buscar a nossa licença para sexta-feira à noite e fomos à reunião de jovens da igreja. Contámos ao Pastor o que se passava. Ele disse: “Vamos até à sala da cave para orarmos sobre isso.” Depois, ele disse-nos: “Se eu estivesse no vosso lugar, não me preocupava com isso. O Senhor já tem tudo tratado.” “Isso é fácil de dizer para ti”, pensei eu, “pois não tens de encarar o sargento amanhã!”

Assim, na manhã seguinte vestimo-nos para irmos à igreja e fomos dizer ao sargento que não podíamos estar presentes na inspeção. Não dissemos que não *queríamos* estar presentes. Dissemos-lhe que não podíamos estar presentes. O sargento disse-nos: “OK, venham comigo.” Ele levou-nos ao Comandante da Companhia, que me olhou diretamente nos olhos e perguntou: “O que vem a ser isto?” Eu não sabia o que dizer, pelo que olhei para a minha direita. O jovem que estava à minha direita também não sabia o que dizer, pelo que olhou para a sua direita. O movimento de olhares continuou até que chegou a Richard. Ele não tinha mais ninguém para quem olhar, pelo que explicou que éramos Adventistas do Sétimo Dia e que



não podíamos estar presentes na inspeção. “Porque não estão no corpo de enfermeiros-maqueiros?”, questionou ele. “Bem, senhor, talvez nos possa dar essa resposta.” “Vocês foram incorporados ou alistaram-se?”, perguntou ele. Eu senti vontade de lhe dizer: “Julga que somos estúpidos?” Mas isso não me pareceu prudente, pelo que lhe respondi: “Não, senhor, fomos todos incorporados.” “O que julgam vocês que vos aconteceria, se isto acontecesse na Rússia?”, perguntou ele. “Tenho a certeza de que muitas pessoas na Rússia estão a pagar com a vida para servirem o Senhor”, respondi eu. “Queres dizer que há Adventistas na Rússia?”, indagou ele. “Sim, senhor, há!” “Bem, eu sou Católico”, disse ele, “e tenho de fazer coisas ao domingo que não gosto de fazer”. Richard respondeu, dizendo: “Essa é uma escolha sua, senhor.” Eu pensei para comigo: “Richard, estás a ir além das marcas!” O sargento explicou: “Se vocês desobedecerem à ordem de estarem presentes para a inspeção, podem ser julgados em tribunal marcial. Podem acabar perante um pelotão de execução.” Se eu ainda não estava bem desperto antes, agora fiquei bem alerta! Depois, ele perguntou a cada um de nós se conhecíamos as consequências de desobedecer à ordem

de comparecer à inspeção. Ele olhou diretamente para mim (eu era o primeiro na fila). Eu disse: “Sim, senhor, eu compreendo. Eu estou disposto a ser julgado num tribunal marcial.” Ele percorreu toda a fila colocando a mesma pergunta. Finalmente, disse: “OK, esperem lá fora. Eu vou reunir o tribunal marcial hoje mesmo.”

Assim, fomos para o exterior e começámos a orar. Eu disse ao Senhor que, se Ele nos livrasse desta aflição, eu O serviria para sempre. Iria todos os Sábados à igreja e seria pontual. Estivemos ali cerca de 15 minutos. Depois o sargento veio ter connosco e disse-nos: “O Comandante quer ver-vos de novo.” Eu decidi que não seria o primeiro a entrar. Assim, ao caminharmos para o escritório do Comandante, fui o último a entrar. Mas o Comandante olhou de novo para mim. “Telefonei a todos os outros Comandantes deste aquartelamento e eles disseram-me: 'Leva-os a tribunal marcial e resolve a questão. Assim não terás mais problemas.' Mas eu não vou fazer isso”, disse ele. “Eu vou dar-vos uma licença todos os Sábados de manhã. De agora em diante, terão garantido uma licença para o Sábado de manhã, mas terão que estar de volta ao quartel no Sábado à noite.”



“Bem, senhor, isso é perfeito”, afirmei. “Mas o Comandante talvez não saiba que o Sábado começa ao pôr-do-Sol de sexta-feira. E todas as sextas-feiras à noite há uma 'festa' para os soldados nas camaratas.” Esta 'festa' para os soldados não incluía balões, bolos e gelado, mas sim baldes, esfregonas e lixívia para limpar as camaratas para a inspeção da manhã de Sábado. Eu disse: “Se pudéssemos ter a licença a partir de sexta-feira à noite, não teríamos que nos preocupar com isso.” O Comandante respondeu: “Certifiquem-se apenas de que a vossa área de dormir está limpa. Terão a vossa licença todas as sextas-feiras às 16:30.” Este foi o segundo milagre de Sábado.

QUE CONFUSÃO!

Cerca de uma semana depois, todos os soldados estavam a levar o seu equipamento para a carreira de tiro para exercitarem a pontaria. Dado que nós não tínhamos armas, puseram-nos a realizar uma das tarefas mais desprezadas no Exército: o serviço na cozinha. Este começava por volta das 5:00 horas e terminava por volta das 19:00 horas. Fizemos isto durante toda a semana.

Na sexta-feira de manhã fui ter com o sargento responsável pela messe e disse-lhe que éramos Adventistas do Sétimo Dia e

que o Comandante nos tinha assegurado que seríamos dispensados às 16:30. “Eu não sei nada sobre isso”, disse ele. “Mas vou verificar.” Assim, por volta das 16:00, um grupo de soldados veio ocupar os nossos postos. Este foi o terceiro milagre de Sábado.

TRANSFERÊNCIA TEMPORÁRIA

Estávamos a contar a um amigo nosso de outra Companhia os nossos problemas com o Sábado. Ele disse: “É pena que vocês não estejam no nosso grupo. O Comandante da nossa companhia gosta dos Adventistas. A sua esposa e a sua mãe são Adventistas e ele gosta deles.”

O Exército faz as coisas de um modo estranho (deveria antes dizer: Deus faz as coisas de um modo estranho). Pouco tempo depois desta conversa, toda a nossa Companhia – cerca de 250 homens – foi transferida para se incorporar na Companhia onde estava o nosso amigo. Ninguém soube porquê. No dia seguinte, toda a gente foi de novo transferida para a Companhia original; todos, excetuando sete soldados: os cinco Adventistas e dois outros não combatentes. Este foi o quarto milagre.

Enquanto estive no Exército, nunca mais tive problemas com a guarda do Sábado.

DESEJANDO-LHES O BEM



—
Viriato Ferreira

Presidente da Associação Portuguesa de Medicina Preventiva

A história do impacto dos Adventistas na comunidade de Penela.

“Doutor, não se importa de partilhar com o grupo as suas ideias para ajudar a comunidade?”, pediu o Presidente da Câmara de Penela, uma pequena vila no Centro de Portugal. O médico Adventista foi apanhado de surpresa. Ele não estava à espera que lhe colocassem tal questão durante a reunião com os mais proeminentes líderes da comunidade, que representavam empresas, organizações não governamentais e outras organizações, incluindo várias importantes instituições Católicas de serviço social. O grupo acolheu de braços abertos a proposta do médico, que incluía várias Expo-Saúde; aulas de formação culinária para as cozinheiras das escolas do concelho; programas de saúde nos lares de terceira idade; visitas pessoais aos lares; programas de exercício para todas as idades; iniciativas de combate à diabetes, à depressão, às doenças de coração e às dependências; bem como uma intensa campanha informativa para promover os benefícios de um estilo de vida saudável. Este projeto trienal começou em 2017, sendo financiado por empresas privadas.

ESTABELECENDO LIGAÇÕES

Mas como é que os Adventistas do Sétimo Dia obtiveram uma tal aceitação nesta comunidade?

Alguns anos antes, um grupo de membros leigos e pastores Adventistas procuraram uma propriedade onde pudessem estabelecer uma clínica e um centro de estilo de vida. Seria o primeiro centro de estilo de vida no Sudoeste da Europa. Deus conduziu-os a um grande terreno com edifícios velhos e abandonados, propriedade



FOTOGRAFIAS: ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE MEDICINA PREVENTIVA

da autarquia de Penela, um concelho com mais de 5000 pessoas. As negociações levaram mais tempo do que o previsto, mas isto não impediu a pequena equipa de ministrar às necessidades do povo mesmo antes de terem assegurado o uso da propriedade. Foram organizadas várias Expo-Saúde para adultos e crianças, seminários de saúde e outros programas, o que atraiu a atenção dos líderes locais.



FOTOGRAFIAS: ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE MEDICINA PREVENTIVA

Foram necessários cinco anos para que se chegasse a acordo sobre o uso da propriedade. Durante este tempo, foi construída uma forte relação com a comunidade, baseada na confiança e no respeito mútuos. Isto ajudou a desfazer muitos preconceitos sobre os recém-chegados, que, no início, eram considerados membros de uma “seita” por alguns elementos da comunidade. Os líderes da comunidade perceberam que o primeiro objetivo dos Adventistas era ajudá-los. Os habitantes da vila começaram a procurar os médicos Adventistas em busca de auxílio médico. Os voluntários que trabalhavam no projeto começaram a visitar os lares dos mais necessitados, oferecendo-lhes ajuda sempre que era necessário.

Em 2013, os Adventistas foram convidados a ensinarem na “Universidade Sénior” local, um projeto organizado pela autarquia, em que um grupo de reformados se encontrava semanalmente para assistir a aulas sobre saúde e outros tópicos. Em resultado disto, os princípios de saúde estavam a ser levados a muitos lares por avós que desejavam ajudar os seus filhos e netos a gozarem de melhor saúde.

À medida que o tempo passava, as atitudes continuaram a mudar. Uma habitante da vila confessou que, há alguns anos, tinha sido aconselhada pelo líder religioso local a não se aproximar dos Adventistas. Recentemente, esse mesmo líder disse publicamente que, apesar de professarem uma religião diferente, os recém-chegados eram guiados pelo Espírito de Deus. Que maravilhoso testemunho sobre o poder de Deus para trabalhar no coração do povo.

DESEJANDO-LHES O BEM

Uma mulher da comunidade começou a frequentar os serviços de culto no centro de estilo de vida. Quando um visi-



¹
Ellen G. White,
*A Ciência do Bom
Viver*, p. 94,
ed. P. SerVir.



tante lhe perguntou se ela era Adventista, respondeu: “Não, mas o meu lugar é aqui. Esta é a minha família.” Ela sente-se em casa entre os Adventistas. Outros estão a seguir-lhe as pisadas. Cerca de 40 a 60 pessoas reúnem-se regularmente no centro aos Sábados.

Mas a história não acaba aqui. Há poucos meses, o Presidente da Câmara convidou os médicos Adventistas a prestarem serviços médicos às pessoas mais frágeis e mais idosas que habitam num dos lares de terceira idade locais. Ele também convidou a equipa a prestar serviços de saúde no Centro de Saúde local.

O que teria acontecido, se estes Adventistas se tivessem excluído da comunidade e se tivessem mantido à parte, esperando que as pessoas viessem até eles? O que teria acontecido, se eles tivessem criticado a comunidade local por causa dos seus maus hábitos de saúde, em vez de se misturarem com eles e de lhes oferecerem gentilmente ajuda onde ela era mais necessária?

Nós perguntamo-nos frequentemente como podemos alcançar a nossa comunidade. É uma pergunta legítima. A resposta depende, em grande parte, do modo como vemos os outros, aqueles que não pertencem à nossa comunidade de fé. São eles simples estranhos, com quem temos pouco em comum? Ou consideramo-los

parte de nós; filhos, como nós, do Deus vivo, que nos criou a todos? Preocupamo-nos genuinamente com eles?

Conhecemos bem um dos mais citados textos de Ellen G. White: “Só o método de Cristo dará verdadeiro êxito ao aproximarmo-nos do povo. O Salvador misturava-Se com os homens como Alguém que desejava o seu bem. Manifestava simpatia por eles, ajudava-os nas suas necessidades e ganhava a sua confiança. Depois ordenava-lhes: ‘Segue-Me’.”¹

Alguns colocam a ênfase no “misturar-se”, enquanto outros preferem os atos de “ajudar” ou focam-se no modo como podem “ganhar a sua confiança”. Mas não é o centro desta declaração o “porquê”? Porque fazia Cristo o que fazia? Ele “desejava” o seu bem! Todos nós já fomos objeto da generosidade ou do esforço altruísta de alguém. Mas como nos sentimos quando descobrimos que, por vezes, esses atos ou atitudes benevolentes se originaram em motivos egoístas, e não no autêntico amor e na genuína preocupação connosco?

Desejar o bem de alguém vem do interior do ser e é um dom de Deus. Misturar-se, ministrar e ganhar a confiança são os resultados naturais de se “desejar” o bem de alguém. Não dependem do tempo disponível, nem estão limitados às circunstâncias. As pessoas ao nosso redor sabem quando lhes desejamos o bem. Elas são tocadas quando simpatizamos com elas e saímos da nossa zona de conforto para as ajudarmos, as consolarmos ou, simplesmente, as ouvirmos.

A experiência da equipa Adventista no Centro de Estilo de Vida *VitaSalus*, em Penela, provou que isto é mesmo assim. A comunidade sentiu o seu carinho e está agora a reagir de muitas formas maravilhosas.

O que está a fazer na sua família e comunidade? Está a misturar-se com ela como alguém que lhe deseja o bem?!

UTILIZAR O NOSSO TEMPO PARA SERVIRMOS DEUS NO DIA-A-DIA



Luís Aguiar
Engenheiro Mecânico
Igreja do CAOD

*Parei para refletir sobre
como dedicar tempo de
qualidade ao meu Deus,
para melhor O servir
e para melhor servir
a minha Igreja.*

Quando eu era mais jovem e tinha tempo para tudo (estudar, brincar, comer, trabalhar no campo com os meus pais e avós, dormir, passear, etc.), não dava tanta importância aos assuntos da Igreja. Hoje não temos tempo para nada. Estamos muito ocupados com o ritmo exigente do dia-a-dia. Estamos tão absorvidos com tantas solicitações que o mundo nos oferece que queremos fazer muita coisa ao mesmo tempo. Tentamos organizar por prioridades, de um ponto de vista humano, os nossos afazeres da jornada, tendo consciência de que os





QUANDO EU ERA MAIS JOVEM TINHA TEMPO PARA TUDO: ESTUDAR, BRINCAR, COMER, TRABALHAR NO CAMPO COM OS MEUS PAIS E AVÓS, DORMIR, PASSEAR...

momentos vividos com Deus são os mais importantes para a nossa vida espiritual e para a nossa salvação, mas quantas vezes os colocamos de maneira menos assertiva na escala de importância relativa à gestão do nosso tempo!

Parei para refletir sobre como dedicar tempo de qualidade ao meu Deus, para melhor O servir e para melhor servir a minha Igreja. Partilho convosco o resultado da minha reflexão.

ENERGIA E POTÊNCIA DO NOSSO CORPO DISPONÍVEIS DURANTE UM DIA

Um adulto precisa de ingerir cerca de 2000kcal por dia, energia que é usada para manter o corpo humano em funcionamento. Ela fica armazenada nos músculos, no sangue e no fígado na forma de glicogénio ou de glicose. Em condições de repouso, cerca de 30% desta energia é consumida pelos músculos, 30% pelos órgãos abdominais, 20% pelo cérebro e 10% pelo coração. No que diz respeito à nossa atividade diária, o consumo de calorias é, obviamente, mais elevado.

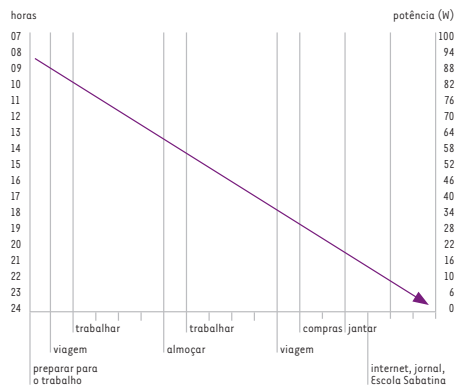
Se quisermos transformar em potência a energia consumida pelo corpo humano durante um dia, para sabermos quanta potência temos para gastar, observemos esta situação de outro ponto de vista, para vermos mais claramente algo que, de outra forma, poderia passar despercebido. Vamos, então, calcular a potência diária disponível de acordo com o potencial de energia ingerida, neste caso medida em *Watts* (W). Primeiro, vamos transformar aquelas 2000kcal consumidas durante todo o dia em Joules (1J = 4,18cal):

$$2\,000\,000\text{cal} \times 4,18\text{J/cal} = 8\,360\text{Kj}$$

Para calcular a potência em W precisamos de dividir essa energia pelo número de segundos de um dia:

$$P = \frac{8\,360\,000}{24 \times 3600\text{s}} = 97\text{W}$$

Esta é a potência média disponível para ser utilizada durante o dia nas nossas diferentes ações e atividades. O seguinte gráfico representa, de uma forma simplista, o nosso tempo de atividade, relacionando-o com a energia que vamos gastando ao longo do dia.



Normalmente, levantamo-nos entre as 7h00 e as 7h30. Logo que acabamos de nos levantar, fazemos uma pequenina oração a agradecer a noite e a pedir um bom dia de trabalho. Entre as 7h30 e as 8h00 vestimo-nos, tomamos o pequeno-almoço e vamos para o trabalho ou para a escola. Entre as 8h00 e as 8h30 chegamos ao trabalho e trabalhamos até às 12h30. Depois, almoçamos entre as 12h30 e as 14h00 e abastecemos-nos de uma parte da energia de que necessitamos e que está contida nos alimentos. Retomamos o trabalho às 14h00 até mais ou menos às 18h00. Entre as 18h00 e as 20h00 saímos do trabalho, fazemos compras, tratamos de outros assuntos pessoais, preparamos o jantar, etc.. Entre as 20h00 e as 21h30 jantamos, tratamos dos filhos ou ocupamo-nos com outras atividades. Das 21h30 até às 24h00 vemos televisão, consultamos a Internet, lemos o jornal ou a revista que não tivemos oportunidade de ler durante o dia e estudamos a lição da Escola Sabatina.

Quando chegamos ao fim do dia, como está a nossa disposição, a nossa for-

ça, a nossa resistência? Está em alta ou em baixa? Claramente está em baixa. Basta olhar para a linha descendente no gráfico para vermos que, com o passar do dia, a nossa energia baixa drasticamente. Gastámos o nosso potencial de energia para o dia, energia física e mental. No final do dia estamos desgastados, com pouquíssima energia disponível.

Como acabámos de analisar, chegamos à conclusão de que não temos muito tempo para passar com Deus. Não nos esqueçamos de que o tempo de vida que Deus nos dá é para Lhe ser dedicado de diversas maneiras. Se estivermos atentos, podemos utilizá-lo durante o dia, vivendo toda a nossa vida como um discípulo 3D.

Estou consciente de que todos nós conhecemos os fundamentos teóricos do assunto desta reflexão e tenho a certeza de que o mesmo já foi debatido várias vezes nas nossas igrejas. Porém, com a ajuda e a inspiração vindas do Alto, pretendo mostrar como é possível encaixar assuntos



de Deus no nosso dia-a-dia, que é, como sabemos, tão preenchido; quero mostrar como é viável darmos conta dos nossos afazeres sem deixarmos de trabalhar para a Obra do nosso Pai e sem deixarmos de estar atentos aos que nos rodeiam.

Pensemos em formas de viver o nosso dia-a-dia com aquilo que gostamos de fazer, sem esquecer que estamos neste mundo com o propósito de levar o Evangelho aos outros, de aliviar as cargas dos mais desfavorecidos, de dar um sorriso a quem mais precisa, de consolar o desencorajado, de ajudar a nossa igreja a crescer espiritualmente, de contribuir financeiramente para a mesma. No fundo, estamos no mundo para vivermos amando Jesus. Como diz Paulo, é através da fé em Jesus que somos salvos, mas, para termos esta fé em Jesus, temos que viver com Ele. E viver com Ele é trabalhar e cultivar este espírito de ligação diária. A nossa Bíblia é um manual maravilhoso, que tem os ensinamentos de que precisamos para as mais diversas situações da nossa vida.

GERIR O TEMPO COM TEMPERANÇA

A Bíblia tem muito a dizer acerca da temperança (I Coríntios 10:31; II Pedro 1:5-7; Gálatas 5:22 e 23). Se nos deitarmos cedo, vamos acordar mais vigorosos e mais cheios de energia. Observando o gráfico atrás, podemos ver que temos a carga em 100W às 7h00 da manhã. Vamos ter tempo para orar com reverência e vamos também ter tempo para conversar com Deus, para O ouvir, para ficarmos cheios do Espírito Santo. Jesus também orava de manhã cedo (Marcos 1:35).

Podemos fazer o culto familiar ou estudar a lição da Escola Sabatina durante 20 minutos com o nosso espírito concentrado em Deus. Se olharmos mais uma vez para o gráfico, vemos que estamos às 7h00 a orar, cheios de energia. Se o fizermos no fim do dia, já teremos pouca energia, pouca concentração, pois, às 21h00, temos somente 16W da nossa potência disponível.

EVANGELIZAR NO NOSSO DIA-A-DIA (MATEUS 28:19 E 20)

Como discípulos escolhidos pelo nosso Mestre, se ouvirmos a Sua voz dizer-nos: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda a criatura” (Marcos 16:15), devemos fazê-lo ao longo do nosso dia. Então, concretamente, se cada um de nós levar um folheto e o deixar no percurso para o trabalho, seja a pé, de autocarro, de comboio ou usando outro meio de transporte; se colocarmos um folheto por dia numa caixa do correio ou no assento de um autocarro ou, até mesmo, se o entregarmos em mão, levaremos pessoalmente a mensagem a cinco pessoas por semana, 20 pessoas por mês, 240 pessoas por ano. Mas, se a Igreja em Portugal trabalhar conjuntamente, e se houver, digamos, 500 membros a desenvolver diariamente este hábito, entregaremos 500 folhetos por dia, 2500 por semana, 10 000 por mês, 120 000 por ano.





Já repararam que podemos levar a mensagem a cerca de 120 000 pessoas entregando apenas um folheto durante a viagem de ida para o trabalho ou de regresso para o nosso lar? Mas, se entregássemos cinco folhetos, levávamos a mensagem a 600 000 pessoas, utilizando o nosso tempo de deslocação para o trabalho. E, ao mesmo tempo, levávamos, com certeza, a mensagem a alguém que, quem sabe, nesse dia estava mesmo a precisar dela.

Se aproveitássemos as oportunidades para falar sobre o amor de Jesus a uma pessoa por semana, falaríamos a quatro pessoas por mês, a 48 pessoas por ano. Mas, se a Igreja nacional trabalhasse coletivamente e houvesse 500 membros a fazê-lo semanalmente, falaríamos a 500 pessoas por semana, a 2000 pessoas por mês, a 24 000 pessoas por ano. Já repararam quantas pessoas ouviriam a mensagem?

Se decidíssemos partilhar um sorriso ou uma palavra amiga, oferecer um gesto de conforto por dia, imaginem a influência que podíamos ter na vida das outras pessoas. E se 500 pessoas da Igreja Adventista do Sétimo Dia o fizessem? Que influência podiam ter por dia, por mês ou por ano?

Como podemos praticar todas estas ações? Podemos perfeitamente fazê-lo durante o dia de trabalho, através de uma mensagem de telemóvel ou de um telefone-

ma. Basta sabermos utilizar adequadamente o nosso tempo, que também é de Deus.

SERVIR O PRÓXIMO COM A ADRA LOCAL (MATEUS 25:35-40)

Para podermos ajudar concretamente a Delegação da ADRA das nossas igrejas, porque não adotar um lembrete para não nos esquecermos de levar os alimentos ou os produtos de limpeza e de higiene que tínhamos decidido levar no Sábado, mas que tantas vezes ficam esquecidos nas nossas casas? Só nos lembramos quando já estamos na igreja.

Se, por exemplo, arranjarmos um sítio onde colocar os alimentos, para que fiquem visíveis na hora de irmos para a igreja, de certeza não nos esqueceremos deles e não perderemos tempo com isso. Basta fazê-lo na hora do jantar e colocá-los, por exemplo, perto da porta de entrada, para que, no Sábado de manhã, ao sairmos para a igreja, possamos levar os nossos donativos e depositá-los no cesto destinado à ADRA.

Seguindo o mesmo raciocínio, mas falando agora em números, se cada irmão, numa igreja com 30 membros, levar um alimento por semana, são 30 alimentos por semana, 120 por mês, 1440 por ano. Este pequeno gesto fará toda a diferença para a ADRA local.

Mas se, por exemplo, cada irmão ajudar uma pessoa por mês, dando do seu tempo para a ouvir e para saber como a



ajudar, não necessariamente em dinheiro, mas em amor e caridade; e se 500 membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia o fizerem, no final do ano teremos mostrado o amor de Deus a 6000 pessoas. Tenho a certeza de que a nossa Igreja iria encher-se de mais visitas, de mais membros, de mais pessoas para amar Jesus.

**SER UM MORDOMO FIEL (LUCAS 6:38;
MARCOS 12:43 E 44; II CORÍNTIOS 9:7)**

Somos mordomos de Deus, não porque escolhemos sê-lo, mas porque Deus nos fez mordomos quando nos chamou e nos resgatou pela Sua graça. Deus é o Criador de tudo e tem-nos dado essa responsabilidade. Somos responsáveis diante d'Ele por tudo o que tem colocado nas nossas mãos, seja pouco ou muito, e, por essa razão, a nossa conduta deve refletir a nossa fidelidade. *Cristo é o Senhor! De facto, Ele é o Senhor.*

Então, mordomia é também saber cuidar do nosso dinheiro, saber geri-lo bem, saber aplicá-lo no nosso dia-a-dia e na obra de Deus.

Como verificaram anteriormente, estive a dar ênfase ao cuidado que temos que ter espiritualmente connosco e também com quem nos rodeia, mantendo-nos sempre em harmonia com Deus. Mas nunca nos devemos esquecer de reservar uma parte do nosso tempo e do nosso dinheiro para a casa de Deus, pois tudo o que nós temos vem d'Ele.

“Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor” (Mateus 25:23).

Não devemos esquecer que, um dia, Ele vai pedir-nos contas de tudo o que nos confia.

Posso constatar com muita alegria no meu coração que, depois das obras realizadas na igreja do CAOD, igreja onde congrego, há mais afluência de pessoas, o que nos levou a fazer dois cultos por Sábado, para honra e glória do nosso Deus. Porém, as obras da nossa igreja ainda não estão completas, necessitando ela de mais intervenções nas infraestruturas. Então, se olharmos novamente para a nossa régua, onde se indica as tarefas do dia, vemos que passamos muitas horas a trabalhar. Uma maneira de agradecer a Deus pelo trabalho que nos dá não é só devolvermos os dízimos e as ofertas, mas também prodigalizarmos ofertas para que a casa de Deus seja digna do Seu nome.

UMA VIDA ATIVA COM JESUS CRISTO

Se estivermos sensíveis ao chamado de Jesus Cristo para O seguirmos e para O servirmos dia-a-dia, e se nos organizarmos de forma simples, mas determinada, cada um de nós descobrirá oportunidades excelentes para servir Cristo e dar testemunho da fé. Que Deus nos ajude a gerir o nosso tempo de tal maneira que possamos responder diariamente como Jesus: “Estou ocupado nos assuntos do meu Pai” (Lucas 2:49). Assim, quando o nosso Salvador chegar nas nuvens dos céus, poderemos ouvir a Sua doce voz dizer-nos: “Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu Senhor” (Mateus 25:23).



Mãos à obra por Arganil

31 OUT A 4 NOV 2017 | CLÁUDIA DIAS, VOLUNTÁRIA NO PROJETO "MÃOS À OBRA POR ARGANIL"

Tendo vivido, na primeira pessoa, toda a problemática dos incêndios de 2017, a Susana Calado, membro da IASD da Amadora, delineou um projeto a que chamou "Mãos à Obra por Arganil" e que foi apoiado de imediato pela ADRA-Amadora e, em alguns momentos, pela ADRA-Portugal. Assim, a ADRA-Amadora e a ADRA-Arganil trabalharam em conjunto para ajudar pessoas que tinham sofrido diretamente com os incêndios de outubro de 2017, procedendo à limpeza de terrenos e à distribuição de alimentos, móveis, loiças, utensílios de cozinha e roupas de casa. Toda a organização foi feita a partir da ADRA-Amadora, encetando-se contactos para juntar voluntários e angariar bens. Fizeram-se três visitas a Arganil para limpeza de terrenos, entrega de bens e distribuição de feno, não só por pessoas comgado, mas também pela Serra do Açor, para os animais selvagens que já invadiam as aldeias à procura de comida. Nessas visitas também se pôde ouvir a angústia de quem tudo perdeu e receber o olhar de gratidão pelo que pudemos entregar. Este sentimento levou a que fosse feita a proposta para a realização de um Jantar de Natal para as famílias que tinham sofrido com os incêndios. Assim, em parceria com o *Intermarché*, que forneceu quase a totalidade dos bens alimentares, com a União Recreativa

Sarzelense, que cedeu o espaço e esteve presente para ajudar na confeção do jantar, com a Câmara de Arganil, que tratou do transporte de todas as famílias para o jantar, a ADRA-Amadora e a ADRA-Arganil puderem realizar um jantar para 130 pessoas, abrangendo 58 famílias.

Pudemos sentir várias vezes a presença de Deus neste projeto, especialmente no Jantar de Natal, pois somente acreditando no Seu poder podemos perceber como a comida que foi preparada se multiplicou a ponto de todas as famílias, depois do jantar, poderem, ainda, levar uma refeição completa para casa. Esta é a prova de que a distância não impede que duas localidades sob a égide de um mesmo nome, a ADRA, trabalhem em conjunto na obra de Deus.



Jantar-Concerto solidário da ADRA-

-Amadora 9 DEZ 2017 | ISABEL RUIVO, DELEGADA
ADRA-AMADORA

No dia 9 de dezembro de 2017, na Escola Seomara da Costa Primo, na Amadora, realizou-se o Jantar-Concerto Solidário da ADRA, cuja receita reverterá a favor do projeto "A Tua Mão" da Delegação da ADRA-Amadora. Foram muitos os voluntários da ADRA envolvidos em toda esta dinâmica, para que fosse possível proporcionar este maravilhoso jantar. A todos, a ADRA agradece. Neste evento, e à semelhança de anos anteriores, muito nos honrou a presença dos elementos da Direção da Escola, Dr. Carlos Dias, Dra. Ade-

laide Neves, e a Dra. Andreia Alvarez, do GAAF, assim como da Diretora Executiva da ADRA nacional, Dra. Cármen Maciel.

Contámos com 184 participantes neste Jantar Solidário. À saída, todos manifestaram a sua grande satisfação pelo evento, que proporcionou excelentes momentos musicais, de convívio e de testemunho. Eram muitos os amigos e as visitas que estiveram entre nós e que puderam assim conhecer melhor a ADRA. A parte musical esteve a cargo do Maestro Joaldi e de muitas outras vozes, entre as quais destacamos a da soprano Ana Amado, que nos deleitou com dois magníficos solos. O projeto “A Tua Mão” entregou, em 2017, milhares de peças de roupa, calçado, brinquedos, mobiliário, alimentos e muito afeto às 30 famílias carenciadas a quem damos apoio e assistência através da nossa loja social. A parceria da ADRA com a Direção da Escola Seomara da Costa Primo manifesta-se, por um lado, na cedência gratuita do espaço para atividades por nós organizadas e, por outro, na ajuda que a ADRA tem prestado a algumas famílias e alunos e na distribuição de enxovais a jovens adolescentes grávidas apoiadas pelo GAAF (Gabinete de Apoio a Alunos e Famílias).

A receita recolhida do Jantar-Concerto solidário deste ano, entre bilheteira e donativos, foi de 1046,70€.



Convenção Pastoral 2017 – “Vem e Segue-Me”

19 A 22 NOV 2017 | PR. DANIEL

VICENTE, ÁREA PASTORAL DA UPASD

“Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!” (Salmo 133:1.)

É sempre com o objetivo de se alcançar a união fraterna, em sentimento e em propósito, que anualmente se realiza a Convenção Pastoral, isto é, a reunião do Corpo Pastoral da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia. Este ano, esta reunião realizou-se entre os dias 19 e 22 de novembro, em Cantanhede, e contou com a presença de 62 dirigentes da Igreja, a totalidade. Entre estes dirigentes encontravam-se Pastores, Promotores Bíblicos, membros da Administração e Diretores de Departamentos e Serviços.

O tema deste encontro foi “Vem e Segue-Me”, as palavras de Jesus que servirão de mote para o quinquénio que agora se inicia. Durante três dias, foi divulgado o Plano Estratégico “Discípulo 3D”, que orientará a ação da Igreja em Portugal entre 2017 e 2022, bem como foi realizado um conjunto de *workshops* sobre temas relevantes para a vida espiritual e a prática funcional dos Pastores e Promotores Bíblicos.

Numa das tardes do programa, o Corpo Pastoral realizou uma visita cultural à Biblioteca Joanina da Universidade de Coimbra. Esta visita foi também uma oportunidade de construir e cimentar relacionamentos fortes, fundamentais para se enfrentar os desafios que se colocam à Igreja no nosso país.

O excelente espírito vivido na Convenção Pastoral; o bom acolhimento em relação ao Plano Estratégico; o ânimo recebido pelos momentos de reflexão, oração e convívio passados entre colegas na missão; e, principalmente, a confiança no amor do Mestre, são motivos para todos, unidos, voltarmos motivados para os nossos campos e áreas de ação, prontos para nos dedicarmos ao serviço da Igreja em Portugal.



Batismo na igreja do CAOD

25 NOV 2017 DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DA ICAOD

O Herculano Jacob Taca, mais conhecido por Gil entre a família e os amigos, é um jovem de 15 anos que nasceu em Angola, num lar Adventista. Cresceu na Igreja e no seu coração deu sempre um lugar privilegiado a Jesus. Chegou ao CAOD em dezembro de 2015, tendo concluído neste colégio o 9º ano de escolaridade; frequenta atualmente o 10º ano de Ciências numa Escola Secundária do

ensino público, mas continua a viver no internato do CAOD. Em 2016, durante a campanha de evangelização conduzida pelo Pastor Luís Gonçalves, sentiu o apelo para dar o seu coração a Deus e, em 2017, no sábado 25 de novembro, fê-lo sem reservas, concretizando pelo batismo a sua entrega ao Salvador. Manifestou assim, publicamente, a sua decisão de se manter fiel a Deus até ao encontro com Ele nas nuvens dos céus. Os rigores do clima impediram que a cerimónia batismal se realizasse no batistério do CAOD, que se situa no exterior, e, assim, o Gil foi batizado no batistério da igreja Adventista de Oliveira do Douro pela mão do Pastor Edgar Justino. Participaram também na cerimónia a Pastora Maria João Vale, atual vice-precetora do CAOD, e o Pastor Luís Ferreira, atual responsável pela igreja de Oliveira do Douro.

NOTÍCIAS INTERNACIONAIS



FOTOGRAFIAS: [HTTPS://NEWS.LLU.EDU](https://news.llu.edu)

Primeiro transplante de medula no Centro Oncológico da ULL 7 DEZ 2017 | ANN/RA

O primeiro transplante de medula num adulto, no Hospital da Universidade de Loma Linda (ULL), foi realizado com sucesso. O paciente, Merlin Decoud, foi transplantado a 7 de dezembro de 2017. Decoud sempre tinha sido saudável e nunca tinha estado hospitalizado, até julho de 2017. Ele estava a caminhar rumo a casa uma noite, quando sentiu uma forte dor nas costas. Depois de se dirigir às urgências do Hospital da ULL, foi-lhe diagnosticado um tumor na coluna. Ele tinha múltiplos mielomas e necessitava de um transplante de medula. O Centro Oncológico da ULL estava preparado para realizar transplantes de medula usando células estaminais desde novembro de 2017. Este transplante usa as células estaminais do sangue do próprio paciente para substituir a medula doente.

O Dr. Omair Kamal, diretor médico do Programa de Transplante de Medula, explica que o propósito do transplante com células estaminais é tornar possível que o paciente receba elevadas doses de quimioterapia e, depois, revitalizar a medula ao injetar as suas células estaminais. Estas são células jovens que crescem na medula, sendo que os vários tipos de células sanguíneas derivam delas. Depois de as células estaminais serem colhidas, elas são processadas, armazenadas e devolvidas ao paciente por via endovenosa após o fim do tratamento de quimioterapia. As células estaminais circulam pelo sangue e instalam-se na medula, onde se multiplicam para a regenerar. A recuperação acontece dentro de três ou quatro semanas. O paciente permanece no hospital até as análises indicarem que o processo de regeneração foi concluído. Segundo o Dr. Kamal, o sucesso do transplante de medula com células estaminais depende da boa articulação da equipa médica.

O paciente Merlin Decoud está a recuperar rapidamente. “Estou muito bem”, disse ele. “Dou graças a Deus todos os dias por ter vindo para o Hospital Universitário de Loma Linda. A sua equipa médica salvou a minha vida.”



Adventistas debatem o problema dos refugiados na ONU 25 JAN 2018 ANN/RA

No dia 22 de janeiro realizou-se no Secretariado das Nações Unidas, em Nova

Iorque, um simpósio copatrocinado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Tratou-se do Quarto Simpósio Anual sobre o Papel da Religião e das Organizações Religiosas nos Assuntos Internacionais, que reuniu cerca de 250 representantes da ONU, de grupos religiosos e de organizações não governamentais.

As estatísticas sobre os migrantes e os refugiados são assustadoras. Segundo a ONU, o mundo está a passar por um amplo movimento, sem precedentes, de pessoas expulsas dos seus países por causa de conflitos armados ou da pobreza. Em 2017, cerca de 65 milhões de pessoas estavam deslocados dos seus lares.

O Dr. Ganoune Diop, Diretor do Departamento de Liberdade Religiosa e Assuntos Públicos da nossa Igreja, foi um dos principais organizadores do simpósio. “Nós não queremos apenas fazer a diferença no terreno, ao nível das bases, mas queremos também ajudar a mudar a narrativa sobre os migrantes e refugiados”, disse Diop. Ele afirmou que a Igreja Adventista está empenhada em ajudar a aliviar o sofrimento dos refugiados e apresentou os serviços que a nossa Igreja tem prestado ao mundo, incluindo o seu foco na prestação de cuidados de saúde, na educação e no apoio ao desenvolvimento prestado pela ADRA. A ADRA Internacional também copatrocinou este simpósio. O Dr. Jonathan Duffy, Presidente da referida instituição Adventista, afirmou perante os participantes que os grupos religiosos são parceiros valiosos, ao nível local, no apoio aos refugiados e migrantes.

Este simpósio é a quarta ocasião em que a Igreja Adventista do Sétimo Dia ajudou a reunir representantes das comunidades de fé na ONU para se discutir importantes temas globais. Está já a ser planeado um outro evento, a ser realizado em janeiro de 2019.

PALAVRAS TÃO SIMPLES COMO SEGURAS



Paulo Sérgio Macedo
*Diretor dos Departamentos
de Liberdade Religiosa
e Educação*

O dia foi 22 de novembro de 2012, uma sexta-feira. Nesse dia, estive presente em tribunal como testemunha de uma irmã Adventista do Sétimo Dia, que, meses antes, perdera o seu emprego na sequência de um processo disciplinar por faltas injustificadas aos Sábados, mesmo depois de ter pedido para não trabalhar ou para trocar esses turnos e de ter justificado o pedido, com base na lei.

Entre as centenas de casos e situações que Deus me tem dado o privilégio de assistir e apoiar ao longo destes anos, aquele impressionou-me particularmente. Essa particular impressão advinha do facto de a nossa irmã ter a responsabilidade de criar um filho, de o seu emprego ser a única e limitada fonte de sustento da família e de enfrentar uma entidade patronal que, apesar da preocupação em cumprir a legalidade, demonstrava ser restritiva na possibilidade de permitir fosse o que fosse que pusesse em causa a ordem e a organização da empresa. Numa fase de audições do processo disciplinar, comovera-me e inspirara-me o modo simples e seguro como a nossa irmã explicara que não trabalharia ao Sábado:

Envie-nos o seu testemunho para:
revista.adventista@pservir.pt

“Deus quer que eu guarde o Sábado. Mais vale obedecer a Deus do que aos homens.”

À entrada daquele tribunal, confesso que pensava, fruto do ceticismo natural do coração humano e à luz da letra da lei, que dificilmente aquela irmã veria reconhecidos os seus direitos profissionais. Ela própria o sabia e não desejava aquele conflito na Justiça, não fosse o facto de, não o reclamando, perder também o direito a um subsídio de desemprego, de que dependia. E, no entanto, não foi assim que aconteceu.

Naquela audiência preliminar, as testemunhas da nossa irmã falaram da sua participação na Igreja, do Sábado e do que significa para um Adventista do Sétimo Dia a guarda desse dia, enquanto os seus empregadores, sem nunca a diminuírem nas suas competências e no seu zelo, expunham a dificuldade em lhe concederem a dispensa de trabalho que pedia. Apesar da dureza da argumentação, as barreiras de comunicação não foram quebradas e a surpresa chegou quando a Juíza aconselhou a que, face à sensibilidade da questão e à imprevisibilidade da sentença, se procurasse entrar em acordo. Tal foi conseguido, sem que a nossa irmã voltasse ao seu emprego, mas recebendo a indemnização devida.

Parece pouco, eu sei. No entanto, foi a primeira vez que um caso semelhante não foi perdido. A nossa irmã, na altura bastante jovem, nunca perdeu a calma, nem a postura e, penso eu, nem a esperança e a fé. Naquele mesmo momento teve uma oferta de emprego de alguém ligado ao seu antigo empregador, impressionado com a sua firmeza. No final, não escondia o sorriso, apesar da incerteza. A sua fidelidade a Deus, simples e segura, serve-me de inspiração.



ASI PORTUGAL EM AÇÃO



Carlos Dias

Vice-Presidente da ASI Portugal

A ASI Portugal é a Associação Adventista de Empresários e Profissionais Liberais em Portugal. Partilhar Cristo no Ambiente de Trabalho é o lema da ASI. Esta serve para apoiar os projetos missionários promovidos por membros leigos ativos da UPASD, assegurando-se o desenvolvimento de projetos em Portugal e, em alguns casos, no estrangeiro. Todos os projetos apoiados pela ASI Portugal são-no com o acordo prévio da Administração da UPASD, conforme os estatutos e contas elaborados e aprovados em assembleias abertas. Os elementos da Direção exercem funções em regime de total voluntariado. Todos os anos se realiza uma Convenção da ASI com enorme adesão dos membros da UPASD (em média ela congrega 1200 crentes no programa de Sábado), onde os vários projetos leigos são apresentados.

É também um Sábado onde um coro e uma orquestra Adventistas, de mais de 100 músicos, têm a seu cargo a música e o louvor.

PROJETOS ATIVOS EM 2017/2018

Cada ano são apresentados cerca de duas dezenas de projetos missionários promovidos por membros leigos da UPASD. Após análise criteriosa (com a participação da Administração da nossa União) são eleitos cerca de 15 projetos, de modo a serem financiados e apoiados. Todos os projetos são apresentados na Convenção, onde os projetos em curso demonstram o que fizeram no ano anterior e os novos projetos comunicam o que irão fazer no futuro. Todos os fundos que são recolhidos na Convenção são investidos 100% no apoio a estes projetos missionários. Além dos fundos recolhidos na Convenção, existem dados individuais que os apoiam. Em seguida apresentamos os projetos em curso.



NEWSTART EM AVEIRO

Um centro **NEWSTART** abriu as portas em junho de 2017, na cidade de Aveiro, numa loja no centro da cidade, e serve como Centro de Influência para toda a população. Tem dois elementos fixos: a Enfermeira Cristina Gualdino, que esteve em formação no *Weimar Institute*, na Califórnia (EUA), e o irmão Rui Faria, que põem em prática todos os ensinamentos bíblicos e do Espírito de Profecia sobre os Centros de Influência nas grandes cidades. Os resultados têm sido bastante animadores, com um plano de atividades muito preenchido e com largas centenas de pessoas alcançadas, havendo já frutos do trabalho, pois há várias a visitarem a igreja em Aveiro. Por exemplo, apenas no mês de outubro de 2017, 192 novas pessoas entraram em contacto com o **NEWSTART** em Aveiro. É mais uma

ferramenta de apoio ao trabalho missionário desenvolvido e acompanhado pela igreja local.



JOVENS POR JESUS (JPJ) EM ARCOS DE VALDEVEZ

Trata-se de um projeto já com vários anos de existência. Três jovens Adventistas partilham Cristo como missionários a tempo integral em localidades onde a igreja local precisa de apoio especial. Este projeto está agora a iniciar as operações em Arcos de Valdevez, com uma programação focada na área da saúde e da família. No verão, existe um programa especial com várias dezenas de jovens Adventistas, que se juntam na cidade-alvo para proclamar o Evangelho de forma muito ativa. Esta atividade costuma terminar com batismos.



SUPERAR EM LEIRIA

O projeto *Superar*, em atividade desde 1 de janeiro 2017, tem prestado cuidados de saúde nas áreas da Fisioterapia, Psicologia e Enfermagem às populações mais carenciadas de Leiria a um preço mais justo. Pretende alcançar as pessoas para Jesus através de um melhor atendimento e de cuidados constantes. É promovido por um antigo jogador de futebol que, após se converter, decidiu dedicar-se ao apoio às populações.

CENTRO DE INFLUÊNCIA EM PEDRÓGÃO GRANDE

Já em funcionamento, este Centro de Influência tem ajudado a população local em várias áreas, destacando-se a distribuição de roupas e bens a famílias carenciadas. Estão neste momento a equipar o Centro com uma cozinha, para realizar seminários de saúde e de culinária saudável.

TALITA CUMI EM CORROIOS

Este projeto pretende dar continuidade ao trabalho realizado em anos anteriores, apoiando crianças e famílias desfavorecidas do bairro de Santa Marta de Corroios. Esse apoio traduz-se na prestação de serviços gratuitos de higiene pessoal, alimentação, transporte e educação cristã.



L'ESPERANCE EM MINAS GERAIS (BRASIL)

O projeto *L'Esperance* pretende evangelizar a cidade de Cláudio e o Distrito de Lamounier, no Estado de Minas Gerais, Brasil. Trata-se de locais com uma pequeníssima presença Adventista. O objetivo é aproveitar a influência da *TV Novo Tempo* para realizar nestes dois locais Expos-Saúde e seminários. Contam com a colaboração dos alunos da escola missionária da Associação de Minas Gerais. Os resultados já são visíveis, tendo sido realizado o batismo de nove pessoas.

Muitas outras estão a estudar a Palavra de Deus.

VERSOS ACAPELLA

Já em funcionamento, este projeto tem como propósito levar a mensagem de esperança e de verdade a quem precisa, através da música e das redes sociais. Os promotores deste projeto gravam semanalmente um vídeo, que depois é difundido através das redes sociais.



GAM NA PAREDE – CASCAIS

O projeto GAM pretende, à semelhança do passado, realizar na Parede (Cascais) uma convenção GYC em fevereiro 2018, com o objetivo de mobilizar os jovens Adventistas para um compromisso permanente e vigoroso com a missão Adventista, incentivando-os a continuar com as dinâmicas propostas nos seus lares, escolas, empregos e em todo o lado onde estiverem. Pretende também promover o contacto com os habitantes da Parede, onde os participantes vão ser chamados a testemunhar.

LIVRO MISSIONÁRIO – O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES

Trata-se de um projeto da ASI Portugal. Pretende-se ter uma reserva de livros *O Desejado de Todas as Nações*, de Ellen G. White, para poder fornecer

à Rádio RCS, ao *blog* “Tempo Final” e a membros leigos que necessitem de livros para distribuição gratuita. Irão ser impressos cerca de 5000 exemplares.



BIBLI-ON

Este projeto visa explorar uma área do evangelismo relacionada com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. O projeto propõe a criação de um Centro Integrado de Estudos Bíblicos *online* (designado *Bibli-on*) que proporcione o envolvimento direto dos membros das igrejas locais no processo de gestão e acompanhamento de interessados no estudo sistemático da Bíblia.



associação portuguesa de
Medicina Preventiva

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE MEDICINA PREVENTIVA (APMP) EM PENELA

A APMP vai realizar o curso de Promotores de Saúde e Desenvolvimento Espiritual, que tem a duração de nove meses. O custo mensal deste curso é suportado pelo estudante, mas pode ser reduzido em função do trabalho do aluno na APMP. Ainda assim, o valor está a impedir o acesso de alguns potenciais alunos ao curso, pelo que a APMP criou bolsas de estudo de baixo custo, reduzindo assim o esforço dos estudantes mais carenciados.

AMA – CORO E ORQUESTRA

O Projeto *AMA* tem como objetivo estruturar a produção musical no meio Adventista em Portugal como instrumento poderoso de louvor e de testemunho, elevando os padrões de qualidade e providenciando condições aos músicos para poderem desenvolver a sua atividade. Também pretende servir como cobertura para projetos musicais Adventistas nacionais que carecem de personalidade jurídica.



FOTOGRAFIA: JOVENS POR JESUS



FOTOGRAFIA: NEWSTART AVEIRO



FOTOGRAFIA: JUSTUS [AMA]

Cada ano são apresentados cerca de duas dezenas de projetos missionários promovidos por membros leigos.

Estes são os projetos promovidos e financiados pela ASI Portugal. Damo-los a conhecer aos Leitores da *Revista Adventista* para que também eles os possam apoiar com as suas orações e – porque não? – com a sua participação. Com tal sinergia de vontades, poderemos proclamar poderosamente ao nosso povo que Jesus está prestes a voltar!

Reverter a Doença com a Medicina do Estilo de Vida

Partilhando saúde, cura e esperança



2º Congresso Europeu de Saúde
Bucareste, Roménia | 17 - 21 Abril 2018

SAVE THE DATE!



3DEspaço «
» Juvenil

JESUS DÁ NOVA VIDA AOS SEUS DISCÍPULOS

ILUSTRAÇÃO: WWW.FREEBIBLEIMAGES.ORG



Paula Amorim
Diretora dos Ministérios
da Criança da UPASD

» VERSÍCULO 3D «

“Vós ambiciosos sereis meus maus amigos, se não fizerdes colericamente o que eu vos mando” [João 15:14].

Risca as palavras inimigas que entraram na frase de Jesus.

» HISTÓRIA 3D «

(A história deste mês está sob a forma de um diálogo. Podes contá-la em família ou com amigos.)

Narrador: Após um dia de muito trabalho, Jesus caminhava feliz enquanto subia ao monte. Sabes porque Jesus estava feliz? (Ouvir as respostas.) É isso mesmo! Formidável, encontraste a resposta! Jesus estava ansioso por falar com o Seu Papá.

Jesus: Meu Pai, obrigado por mais este dia. Foi muito bom! Agora já tenho muitos amigos com quem partilhar a Tua palavra. Ajuda-Me a decidir quem serão os Meus discípulos. Eles serão os Meus amigos mais próximos, que ficarão sempre Comigo para aprenderem a viver como discípulos e a falar e viver o que aprenderam.

Narrador: Sabes quantos foram escolhidos? E os seus nomes? Sim, Jesus escolheu doze discípulos. Quanto aos seus nomes, vais descobri-los ao longo deste diálogo. Jesus passou toda a noite a orar pelos discípulos. Era muito importante escolher bem. Jesus precisava de pessoas muito sábias, capazes, mas, sobretudo, humildes para aprenderem do Mestre. Na manhã seguinte, Ele reuniu o grupo e chamou para junto de si os Seus discípulos. Quem pensas que Jesus escolheu? Pessoas como nós. Alguns com muitos problemas de carácter, mas que estavam dispostos a serem transformados. E assim cresceriam, com a ajuda de Jesus, para serem sábios, bondosos e ocupados a servir. Vê como foi.

Jesus: “Segue-me!”

Narrador: Em resposta a este chamado, Filipe e Tomé fizeram um longo caminho. Em toda a Bíblia vemos os dois discípulos com muitas dúvidas. Mas depois de viverem com Jesus e de terem recebido o Espírito Santo, eles tornaram-se discípulos fervorosos.

Filipe: Quando Jesus me chamou, não hesitei e chamei logo o meu amigo Natanael para vir ver o Mestre. Durante todo este tempo Jesus ensinou-me a confiar, tanto no milagre dos pães, como antes de voltar para o Pai. No cenáculo, junto com os discípulos, todos os dias ficámos fiéis ao Mestre. Eu nunca poderia tê-lo feito sem Jesus.

Tomé: Também eu percebi mais tarde que Jesus era o meu Senhor e Deus e nunca mais O deixei ou duvidei.

Jesus: “Vinde após mim e eu vos farei pescadores de homens.”

Narrador: Os dois irmãos deixaram tudo e seguiram Jesus. Também tiveram que aprender muito. André aprendeu a dar tudo sem reservas e continuou a ser um zeloso missionário. Pedro, impulsivo e explosivo, aprendeu a ser calmo e amadurecido. Ambos se tornaram líderes destacados da Igreja e Pedro escreveu duas cartas da Bíblia.

André: Foi incrível seguir Jesus. Eu ainda sin-

to estremecer o meu coração quando penso no milagre dos dois peixes e cinco pães.

Pedro: E eu não posso esquecer a Mão que me fez andar sobre as águas, mas que também me acolheu quando neguei Jesus.

Jesus: “E chamou-os e imediatamente o seguiram.”

Narrador: Jesus chamou novamente dois irmãos, que também eram pescadores. Jesus deu-lhes o nome de “filhos do trovão”. Eles eram ambiciosos e coléricos. Mas foram também mudados por Jesus, tornando-se amáveis e companheiros íntimos de Jesus.

João e Tiago: Em todos os momentos mais importantes estivemos com Jesus: na transfiguração, na ressurreição da menina, no Getsémani, na Cruz e na ressurreição de Jesus.

Jesus: “Segue-me, e ele, levantando-se, o seguiu...”

Narrador: Dois discípulos opostos quanto ao governo de Roma. Um coletor de impostos e obediente, outro rebelde e nacionalista judeu. Mas ambos rejeitados pelos amigos.

Mateus e Simão: Mas agora já não estamos mais sós, todos os dias nos encontramos no cenáculo para orar. Jesus mudou por completo a nossa vida. A nossa família é a Igreja.

Narrador: Jesus continuou a chamar Tiago, Bartolomeu e Judas Tadeu, que foram discípulos mais desconhecidos. No entanto, vitoriosos sobre as suas falhas, tornaram-se melhores pessoas e ficaram firmes na fé.

Tiago, Bartolomeu e Judas Tadeu: Cumprimos a nossa missão, no ensino, na ajuda ao próximo e na liderança do povo de Deus. Um dia, estaremos para sempre com Jesus no Céu.

Jesus: “Eu não escolhi Judas Iscariotes. Ele foi proposto pelos discípulos. Apesar de ter muitas qualidades, não abandonou o seu egoísmo e entregou-me injustamente à morte.”

Narrador: Todos os discípulos, à exceção de Judas Iscariotes, que fechou o coração a Jesus, se tornaram pessoas fortes e valorosas. Jesus ainda hoje pode ajudar-nos a crescermos fortes na fé e a sermos Seus ajudantes.

» DESCUBRE MAIS «

Os discípulos também foram chamados “apóstolos”. A palavra “apóstolo” significa “enviado”. Jesus enviou os discípulos para pregarem a Palavra de Deus, curar as pessoas e ajudar. Encontra na Bíblia cinco outros apóstolos que Jesus enviou, para além dos discípulos. Escreve os nomes deles nas linhas em baixo e como Deus mudou a sua vida:

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

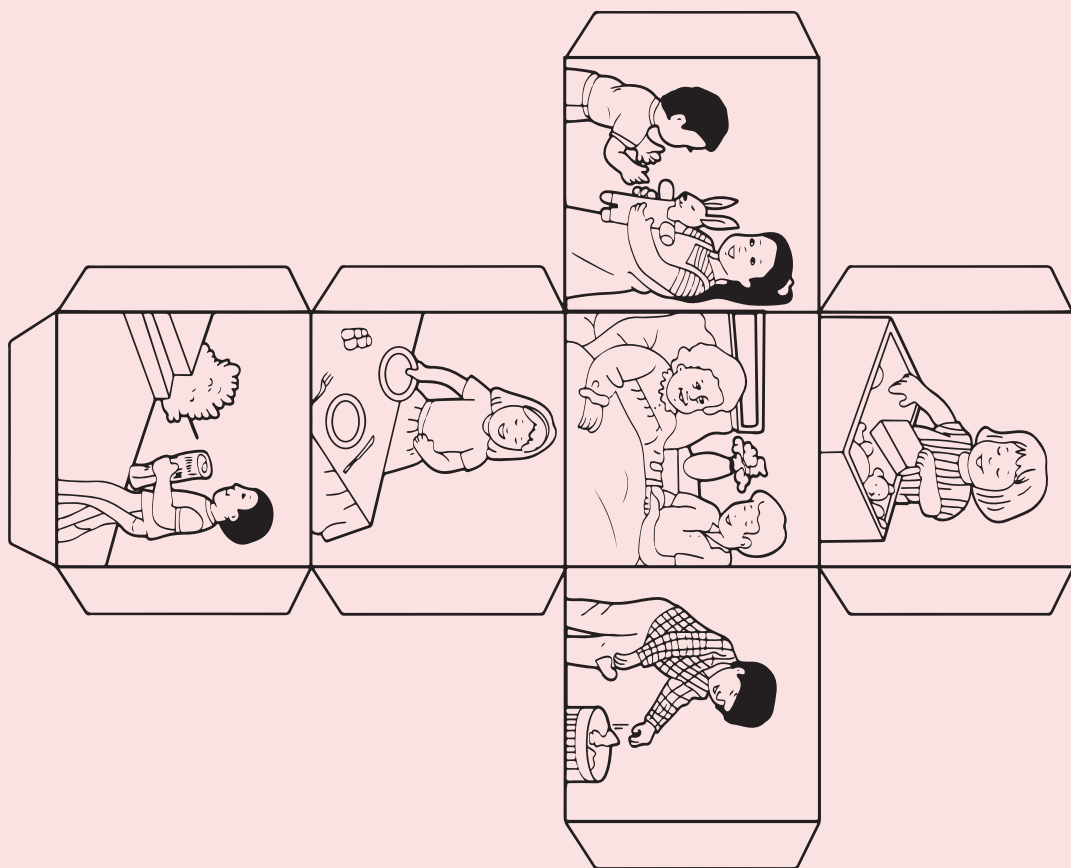
5 _____

» DESENVOLVE SEMPRE «

Jesus transforma vidas. Antes, os discípulos viviam tristes e com muitas dificuldades, devido aos defeitos de carácter. Depois Jesus mudou-lhes o carácter e a vida. Agora vivem felizes, falando de Jesus e ajudando outros com Jesus no coração. Também tu podes ser um amigo de Jesus e viver como Cristão, fazendo outros felizes.

» DÁ-TE À OBRA «

Como vimos, Jesus enviou discípulos para ajudar outros. Hoje também Jesus nos envia para ajudar. Como podes ajudar alguém esta semana? Fotocopia o dado do ajudante, monta e joga. Conforme o lado em que cair terás que ajudar, de acordo com a figura. Joga, diverte-te e ajuda alguém.



» ATIVIDADES 3D «

Resolve cada conta e encontra os nomes dos discípulos. Vais descobrir a identidade dos doze discípulos de Jesus, também chamados apóstolos de Cristo.

1.  - JO +  - ADO + 3 - TS =

2.  - IXE +  - QUA =

3.  - NTA +  - UA +  - LHO =

4.  - LA + 7 - SE + US =

5.  - CHA +  - MÃO + P + E =

6.  - CO + TO +  - GA +  - SA + U =

7.  - GA +  - L =

8.  - JOLO + A +  - TA =

9.  - MBOR +  - DAL +  - VA =

10.  - NO +  - LI =

11.  - ANELA +  - RSO +  - ESCA + S =

12.  - ACARÉ + 0 +  - M =

TRANSMITIMOS ESPERANÇA

 **91.2 fm** [Lisboa]

 **hopechannel.pt**

 **213 140 166**



CONVENÇÃO DE EDUCAÇÃO 2018



Educar para a **ETERNIDADE** REFLEXÃO · FORMAÇÃO · PARTILHA

20 a 22 de abril
Marialva Park Hotel – Cantanhede

"A Filosofia da Educação Adventista"
"A Escola: um Não Lugar?"
Artur Machado

"A Sala de Aula. O Professor Adventista
e o Objetivo da Educação"
Tiago Alves

"Da Escola ao Lar: o Contacto Evangelístico
com o Aluno e a sua Família"
Maria da Luz Cordeiro

"A Função Social da Educação Adventista"
Cármem Maciel

"A Natureza Humana e a Solução de Deus:
a Cosmovisão Adventista e a Educação"
Paulo Sérgio Macedo

"Notas sobre Metodologia na Educação
Adventista"
Amélia Vale

"O Profissional de Educação: Privilégios
e Responsabilidades de um Chamado"
Rui Bastos



OFERTA
de livro para
estudo

INSCRIÇÕES (Até 31 de março) Duas noites, pensão completa – 75€
Através do email isabel.miranda@adventistas.org.pt ou pelo link: goo.gl/YW5dqX

